



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

ELIÉSIA DA CUNHA FERNANDES

**CONTRIBUIÇÕES DO ESPAÇO LÚDICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS - UFT/ CAMPUS ARRAIAS PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE DAS/OS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

Arraias-TO

Novembro, 2025

ELIÉSIA DA CUNHA FERNANDES

**CONTRIBUIÇÕES DO ESPAÇO LÚDICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS - UFT/ CAMPUS ARRAIAS PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE DAS/OS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Profª. Dra. Silvia Adriane Tavares de Moura

Arraias-TO

Novembro, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- F363c Fernandes, Eliésia da Cunha.
Contribuições do Espaço Lúdico Pedagógico da Universidade Federal do Tocantins - UFT/ Campus Arraias para a formação docente das/os estudantes do curso de Educação Do Campo. / Eliésia da Cunha Fernandes. – Arraias, TO, 2025.
67 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2025.
Orientador: Sílvia Adriane Tavares de Moura
1. Espaço Lúdico. 2. Educação do Campo. 3. Formação Acadêmica. 4. Desenvolvimento Infantil. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Eliésia da Cunha Fernandes

**Contribuições do Espaço Lúdico Pedagógico da Universidade Federal do Tocantins -
UFT/ Campus Arraias para a formação docente das/os estudantes do curso de Educação
Do Campo**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 11 de Novembro de 2025

Banca examinadora formada pelos professores:

Prof^a. Dra. Silvia Adriane Tavares de Moura. (Orientadora), UFT.

Prof. Dr. Alessandro (Banca Avaliadora), UFT.

Prof^a. Dra. Sônia. (Banca Avaliadora), UFT.

Dedico este trabalho a minha família em especial que fizeram parte dessa trajetória acadêmica, me dando forças para continuar perseverando até o fim.

Dedico às mães universitárias que lutam por um futuro melhor, mesmo diante dos obstáculos não tem desistido.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus em sua infinita bondade e misericórdia por me permitir viver um sonho a qual sempre desejei em meu coração, poder concluir uma graduação, agradeço por sempre me proteger, renovar as minhas forças e além de tudo, renovar a minha fé e esperança que dias melhores virão.

Agradeço a minha família, a minha mãe, pai, irmãos e irmãs por fazer parte da minha vida, por sempre me apoiar e me animar mesmo diante das dificuldades.

Agradeço ao meu esposo Adão Mariano, nossos filhos Athos e Eric por fazerem parte desta trajetória. Obrigado por seres meus motivos de lutar todos os dias, vocês são minhas inspirações para que eu possa continuar buscando o melhor para nossa família.

Agradeço aos meus amigos e colegas universitários que trilharam comigo parte do caminho e que hoje estão finalizando também e outros já finalizaram, desejo o melhor para todos vocês.

Agradeço em especial a uma amiga que conheci durante minha jornada acadêmica que me ajudou muito nesta trajetória, fico feliz em saber que tem parte nessa grande conquista. Obrigada pela paciência, pela ajuda, pelo carinho e dedicação.

Agradeço aos professores, em especial a minha orientadora Silvia Adriane pelo lindo trabalho e por ter me aceitado como sua orientanda. Foi um prazer tê-la lado a lado para conclusão de mais uma etapa acadêmica.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins, campus de Arraias por me proporcionar essa oportunidade riquíssima, cada aprendizado, cada conhecimento foi significativo para minha vida. Cada decepção, cada sorriso, cada angústia foram essenciais para que eu pudesse perceber que valeu a pena não desistir e que tudo isso contribuiu para meu aprendizado.

"O próprio Senhor irá a sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!"

Deuteronômio 31:8

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a importância do Espaço Lúdico no contexto da Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins, campus de Arraias. O estudo aborda três aspectos principais: o Espaço Lúdico na Educação do Campo, a formação acadêmica dos alunos e suas práticas pedagógicas, as contribuições do espaço lúdico para o desenvolvimento infantil, acesso e permanência no curso de Educação do Campo. O objetivo da pesquisa é investigar como o espaço lúdico pode contribuir para as práticas pedagógicas, promovendo o aprendizado e desenvolvimento das crianças, além de oferecer suporte às mães universitárias para que possam conciliar os estudos com a maternidade. Para isso, a pesquisa envolve a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Tocantins, campus de Arraias, que conta com um espaço lúdico destinado aos alunos do curso de Educação do Campo para desenvolverem atividades pedagógicas com as crianças, ao mesmo tempo em que possibilita às mães frequentarem as aulas, sabendo que seus filhos estão sob supervisão adequada. A fundamentação teórica baseia-se nas perspectivas de Piaget (2003), Vygotsky (1988), Emília Ferreiro, Akishimoto e Maria Montessori, destacando a relevância do lúdico para o desenvolvimento infantil e sua importância no processo de ensino-aprendizagem. A partir dos dados coletados, será possível compreender as contribuições desse espaço para a comunidade acadêmica e sua influência na permanência estudantil, especialmente das mulheres universitárias que são mães.

Palavras-Chaves: Espaço Lúdico. Educação do Campo. Formação Acadêmica. Desenvolvimento Infantil. Acesso e Permanência.

ABSTRACT

This paper analyzes the importance of the Play Space in the context of Rural Education at the Federal University of Tocantins, Arraias campus. The study addresses three main aspects: the Play Space in Rural Education; the academic development of students and their pedagogical practices; the contributions of the play space to child development; and access to and retention in the Rural Education program. The research aims to investigate how the play space can contribute to pedagogical practices, promoting children's learning and development, as well as offering support to university mothers so they can balance studies with motherhood. To this end, the research involves the academic community of the Federal University of Tocantins, Arraias campus, which has a play space for Rural Education students to develop pedagogical activities with children, while also allowing mothers to attend classes knowing their children are under adequate supervision. The theoretical framework is based on the perspectives of Piaget (2003), Vygotsky (1988), Emília Ferreiro, Akishimoto, and Maria Montessori, highlighting the relevance of play for child development and its importance in the teaching-learning process. Based on the data collected, it will be possible to understand the contributions of this space to the academic community and its influence on student retention, especially among university students who are mothers.

Keywords: Play Space. Rural Education. Academic Training. Child Development. Access and Retention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Espaço Lúdico da UFT Campus Arraias.....	17
Imagem 2 – Tapete para socialização das leituras.....	23
Imagem 3 - Cantinho da leitura	24
Imagem 4 - Brinquedos lúdicos.....	24
Imagem 5 - Casinha de fantoches.....	24
Imagem 6 - Televisão para momentos de lazer	25
Imagem 7 - Momento de leitura	29
Imagem 8 - Momento de brincar	30
Imagem 9 - Momento de atividades	30
Imagem 10 - Aprendendo através do brincar	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSUNI	Conselho Universitário
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. MEMORIAL ACADÊMICO: MINHA TRAJETÓRIA NO ESPAÇO LÚDICO	15
2.1. O espaço lúdico como contribuição á formação acadêmica: experiências entre maternidade e universidade	15
3. ESPAÇO LÚDICO PEDAGÓGICO DA UFT ARRAIAS: UM OLHAR A PARTIR DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	18
3.1. Conceito de Espaço Lúdico	18
3.2. Um olhar teórico sobre o espaço lúdico pedagógico	19
3.3. Criação do espaço lúdico na UFT Campus Arraias.....	21
3.4. Espaço lúdico e formação acadêmica	25
3.5. Espaço Lúdico: Contribuições para o desenvolvimento infantil	27
3.6. Espaço Lúdico: condições de acesso e permanência no curso de educação do campo.....	31
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
4.1. Caracterização da pesquisa.....	35
4.2. Instrumentos e coleta de dados	36
5. O ESPAÇO LÚDICO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESAFIOS, APRENDIZADOS E REFLEXÕES	37
5.1. Perfil dos Participantes	37
5.2. Percepções iniciais sobre o espaço lúdico	38
5.3. Percepções das Bolsistas sobre o Espaço Lúdico	39
5.4. Vivências das famílias e a Conciliação entre Maternidade e Universidade	41
5.5. A Perspectiva das Coordenadoras sobre a Organização e os Impactos do Projeto	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50
ANEXOS	65

1. INTRODUÇÃO

O curso de Educação do Campo é uma integração combinando a Arte e a Música e que reflete as lutas sociais e a cultura brasileira, mas também é repleto de desafios, visto que é um curso de tempo integral e atende em duas modalidades de alternância, sendo Tempo-espaço Comunidade e o Tempo-espaço Universidade.

Para tanto o curso foi criado no campus de Arraias no ano de 2013 com duração de 8 semestres que no total são quatro anos de curso. O curso também possui o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino ofertado em área rural.

A escolha do tema se justifica pela minha participação no espaço lúdico da UFT, onde surgiram discussões sobre a necessidade de atender crianças menores de quatro anos e sobre a integração desse espaço com o currículo do curso de Educação do Campo. Essa integração contribui não apenas para a formação acadêmica e o aprimoramento das práticas pedagógicas, mas também oferece apoio às mães que enfrentam grandes desafios ao conciliar os estudos com a maternidade.

Visto que essa realidade se faz presente no curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus de Arraias, a pesquisa busca analisar o espaço lúdico como uma integração para o curso, contribuindo para a formação acadêmica, para o desenvolvimento infantil e também um suporte as mães que não tem muitas vezes com deixar seus filhos.

Os autores AVELINO, SOUZA E CARVALHO (2019) abordam que o lúdico faz parte de diferentes culturas e que isso é uma maneira que pode ser utilizada para desenvolver nas crianças a construção dos conhecimentos e desenvolvimento de várias habilidades motoras e cognitivas. Sendo assim, percebe-se a importância do espaço lúdico no ambiente acadêmico, onde proporciona experiências e vivências significativas para as diversas áreas.

Ainda segundo os autores;

O brincar na educação do campo tem um papel de grande importância no processo de aprendizagem das crianças porque é através do brincar que o mesmo aprende novos conceitos e se prepara para o mundo. A principal característica de poder brincar é a liberdade dada ao indivíduo, que favorece o desenvolvimento da criatividade e da espontaneidade. (Avelino; Souza; Carvalho, 2019, p. 15).

O lúdico na educação do campo é uma estratégia eficaz de produzir aprendizagens mais divertidas através de materiais didáticos, jogos, além de proporcionar a melhoria das práticas pedagógicas do acadêmico e funciona como um suporte para as mães universitárias do curso de Licenciatura em Educação do Campo para poderem estudar.

A pesquisa requer identificar as contribuições do espaço lúdico para o curso de educação do campo, formação acadêmica, desenvolvimento infantil e apoio as mães licenciadas, visto que o curso de Educação do Campo acontece em período integral, sendo assim muitos acadêmicos possui filhos e muitas vezes não há com quem deixar, além disso, é uma oportunidade para que os acadêmicos complementem a sua formação desenvolvendo práticas pedagógicas para o desenvolvimento infantil.

Considerando que o brincar é elemento fundamental para o desenvolvimento infantil e que políticas de suporte às famílias contribuem para a democratização e permanência no ensino superior, este estudo busca compreender os impactos dessa iniciativa. Assim, formulase a seguinte questão de pesquisa: de que maneira o espaço lúdico da UFT contribui para a formação acadêmica, o desenvolvimento infantil e o apoio às mães estudantes e suas famílias? O espaço lúdico é muito importante para a educação infantil, onde necessita de uma maior ampliação com métodos renováveis para que haja uma educação, ou seja, promover conhecimentos para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. ALMEIDA (2018).

Para a realização do trabalho utilizou de vários procedimentos para enriquecimento da pesquisa na qual foi realizada na Universidade Federal do Tocantins (UFT). A pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo. Para a coleta de dados fez-se o uso de questionários. A pesquisa qualitativa é um estudo das análises de coletas sobre a pesquisa em que está sendo desenvolvido, que visa captar os fenômenos descritivos. Já a pesquisa bibliográfica parte de materiais já elaborados, escritos, fontes secundárias, ou seja, é uma revisão de literatura de materiais já publicados. MARCONI E LAKATOS (2003, p.183). A pesquisa de campo é utilizada quando há um determinado lugar a ser investigado, pesquisado, com o intuito de buscar as respostas para o problema em que está sendo investigado.

Diante dessa abordagem o trabalho está em organizado da seguinte forma, sendo o primeiro capítulo descrevendo a introdução do trabalho, o capítulo dois apresenta o memorial acadêmico sobre minha participação no espaço lúdico, o capítulo três aborda sobre o espaço lúdico, contextualizando sua integração no curso de Educação do Campo, na formação Acadêmica, desenvolvimento infantil, acesso e permanência no curso de Educação do Campo, o capítulo quatro aborda a metodologia na qual foi utilizado para desenvolvimento da pesquisa, o capítulo cinco apresenta os resultados obtidos na pesquisa, e por fim as Considerações Finais seguida das Referências.

2. MEMORIAL ACADÊMICO: MINHA TRAJETÓRIA NO ESPAÇO LÚDICO

Nesta seção apresento minha trajetória de participação como bolsista no espaço lúdico, atuando de forma profissional, exercendo minha área de formação (docência). No entanto, apresento aos leitores a importância que o espaço lúdico pedagógico traz para a formação docente, além de contribuir para o desenvolvimento infantil e também uma rede de acesso e permanência no curso de Educação do Campo do Câmpus de Arraias-TO. Dessa forma, busco contextualizar minha vida acadêmica, maternidade, aprendizagens e desafios durante meu percurso no curso de Educação do Campo.

2.1. O espaço lúdico como contribuição à formação acadêmica: experiências entre maternidade e universidade

O "Espaço Lúdico Pedagógico da UFT" é um projeto de extensão que seleciona crianças por meio de um edital, visando oferecer apoio à comunidade acadêmica, especialmente aos estudantes do curso de Educação do Campo. O projeto se propõe a acolher os filhos dos alunos durante suas atividades acadêmicas, criando um ambiente seguro e estimulante.

No semestre 2024/1, inscrevi-me para participar desse projeto, assim como meu filho, que não teria onde ficar durante meus estudos. A presença do espaço lúdico foi essencial para meu aprendizado, permitindo-me me concentrar nas atividades acadêmicas enquanto meu filho estava bem cuidado.

As atividades eram realizadas com uma equipe de oito licenciandos, sob a coordenação de Alessandro. Organizamos nossa presença no espaço de segunda a sábado, sendo que, na prática, a maioria das atividades ocorria de segunda a sexta. Para evitar sobrecargas, decidimos trabalhar em duplas, garantindo que sempre houvesse suporte. Assim, dois de nós atendiam as crianças pela manhã e dois à tarde, e, se alguém não pudesse comparecer, rapidamente cobríamos as vagas uns dos outros.

O público atendido no espaço lúdico variava de quatro a sete anos. Notamos que há uma demanda maior para crianças de um a cinco anos, que costumam ter mais dificuldades em se separar das mães. Isso nos levou a refletir sobre como oferecer um suporte ainda mais efetivo para essas famílias.

As atividades eram realizadas em dois períodos: das 8h ao meio-dia e das 14h às 18h. O espaço contava com uma brinquedoteca, uma televisão e recursos para atividades artísticas

e musicais, como canto e pintura. Assim, além de proporcionar diversão, buscamos garantir aprendizagens significativas que contribuem para o desenvolvimento das crianças e para nossa formação como futuros docentes.

Um aspecto fundamental do nosso trabalho foi educar as crianças sobre a importância de cuidar do espaço de aprendizagem. Sempre que finalizávamos as atividades, incentivávamos as crianças a guardarem os materiais, promovendo a organização e a conscientização sobre a importância de manter o ambiente limpo e agradável.

Minha experiência no espaço lúdico foi crucial para minha graduação, pois as horas trabalhadas foram contabilizadas para o curso e também recebemos uma compensação financeira por nossa atuação. Como mãe de dois filhos — um de sete anos e outro de três — levei-os ao espaço, o que me permitiu estudar com a tranquilidade de saber que estavam em um ambiente seguro e acolhedor. O espaço lúdico se revelou uma iniciativa fantástica da UFT, proporcionando entretenimento e aprendizagem às crianças, além de oferecer um suporte valioso para mães, principalmente as que vêm de outras cidades e buscam uma rede de apoio.

O Projeto Espaço Lúdico me proporcionou a oportunidade de aprimorar minhas habilidades como docente, permitindo-me planejar abordagens para trabalhar com os alunos e lidar com o ensino de artes e música. Essa combinação resultou em grandes aprendizagens. O apoio do coordenador foi essencial para o desenvolvimento de nosso trabalho, facilitando a conciliação entre os estudos acadêmicos e as atividades do Espaço Lúdico.

As contribuições desse projeto foram significativas para nossa formação, especialmente considerando os desafios enfrentados no curso de Educação do Campo, que envolve várias etapas. Através da persistência, conseguimos superar cada obstáculo. Por isso, expresso minha satisfação em ter participado do Espaço Lúdico Pedagógico da UFT no campus de Arraias e minha gratidão por desenvolver meu TCC sobre a importância desse projeto.

Na etapa final do curso de graduação, está sendo elaborado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que investiga o Espaço Lúdico Pedagógico e suas contribuições para a formação acadêmica, para o desenvolvimento infantil e para o apoio às mães licenciadas. Essa temática tem me motivado a aprofundar meu entendimento sobre os avanços e benefícios que o projeto tem trazido para a comunidade acadêmica e para as famílias atendidas.

A seguir, apresento uma foto que ilustra o ambiente do Espaço Lúdico Pedagógico da UFT:

Imagem 1 - Espaço Lúdico da UFT Campus Arraias



Fonte: Própria da autora, 2024.

O registro demonstra a organização do ambiente, com mobiliário infantil, materiais pedagógicos e espaço acolhedor voltado para atividades lúdicas e educativas. Esse espaço contribui tanto para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, quanto para a permanência das mães na universidade, uma vez que possibilita a conciliação entre a vida acadêmica e o cuidado com os filhos.

3. ESPAÇO LÚDICO PEDAGÓGICO DA UFT ARRAIAS: UM OLHAR A PARTIR DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

3.1. Conceito de Espaço Lúdico

O espaço lúdico constitui-se como um ambiente fundamental para o desenvolvimento humano, especialmente na infância, pois promove aprendizagens significativas por meio do brincar. Nesse sentido, diferentes autores discutem o conceito de ludicidade, destacando sua importância tanto no processo educativo quanto na formação social e cultural da criança.

Fonseca (2021) define que;

O lúdico tem sua origem na palavra em latim “ludus” que significa jogo, mas tal definição sobrepõe o pleno sentido da palavra, uma vez que as implicações proporcionadas pelas atividades lúdicas correspondem ao brincar espontâneo. A expressão lúdico faz referência ao método de ensinar por meio do brincar, podendo a ser considerado um recurso utilizado pela criança para se comunicar, se relacionar com o ambiente em que se encontra e para compreender a si mesma e o que está em sua volta [...] (Fonseca, 2021, p.41).

Assim as práticas lúdicas contribuem efetivamente para o processo e aprendizagem, uma vez que estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças.

O espaço lúdico é um ambiente voltado para trabalhar de forma prática e lúdica com crianças contribuindo para seu desenvolvimento, além disso, o espaço lúdico é um ambiente propício para promover a aprendizagem infantil.

Segundo Pires e Bortolanza (2020);

O espaço lúdico tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil quando organizado para atender às necessidades da criança e produzir as necessidades educativas na criança, para isso deve configurar-se como espaço educativo. Isso implica planejar e organizar as condições para que seja um ambiente de descobertas, de experiências e de oportunidades de inserção social da criança no mundo da cultura para que se aproprie das qualidades máximas humanas, formando assim sua personalidade, inteligência e consciência. (Pires e Bortolanza, 2020, p. 60).

Ao longo do tempo a prática educativa busca metodologias que visa à aprendizagem de forma significativa e o lúdico apresenta uma proposta pedagógica bastante significativa. O "lúdico", se associa a atividades envolvendo jogos, brincadeiras, materiais que despertem a imaginação das crianças e dos envolvidos.

Ainda segundo as autoras, elas enfatizam que;

O espaço lúdico não pode ser limitado, imóvel e desagregador, mas precisa caracterizar-se pela abertura aos objetos materiais e imateriais da cultura humana, e

pela flexibilidade que cria as possibilidades para a criança intervir, criar e recriar. Na Educação Infantil, isso é imprescindível para a criança que está descobrindo o mundo de objetos, fenômenos, tempos, espaços e relações entre as pessoas e, nesse sentido, constituindo-se em sua singularidade. (Pires e Bortolanza, 2020, p. 61).

A inclusão do espaço lúdico no contexto educacional é uma forma de potencializar o processo de ensino, além de promover aos profissionais o desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

A importância do lúdico para o desenvolvimento infantil também é enfatizada por Piaget (1976), que o considera fundamental para a construção do conhecimento. Através dos jogos e brincadeiras, as crianças criam e recriam significados, desenvolvendo suas capacidades cognitivas e construindo sua própria compreensão do mundo.

No contexto do curso de Licenciatura em Educação do Campo, o espaço lúdico é uma proposta essencial, visto que o curso ocorre de forma integral durante as férias e muitas vezes os pais/mães licenciados não tem como deixar os filhos para se dedicarem aos estudos e com isso a Universidade Federal do Tocantins, campus de Arraias realizou a implantação do projeto que visa atender os filhos de estudantes durante o período de aulas. Porém, para a seleção a exigência é que as crianças tenham entre 04 a 07 anos, o que ajuda por um lado e por outro lado a demanda maior são para crianças menores de 04 anos.

3.2. Um olhar teórico sobre o espaço lúdico pedagógico

O Espaço Lúdico Pedagógico é um recurso essencial para o desenvolvimento infantil, especialmente no contexto universitário, ao promover reflexões sobre a importância do cuidado com a criança e seu desenvolvimento no ambiente acadêmico. Esse espaço atende às demandas de mães universitárias que conciliam os estudos com a maternidade, proporcionando um ambiente que favorece tanto o aprendizado infantil quanto a permanência dessas estudantes no ensino superior.

Como afirma Ribeiro;

O lúdico, dentro do contexto educacional, pode ser atribuído a uma metodologia pedagógica que transmite o conhecimento através do “brincar”, sem perder a qualidade do ensino. Os jogos e as brincadeiras oportunizam, nas metodologias de ensino, desenvolvimento físico, mental, social e intelectual. (Ribeiro, 2025, p.446).

O lúdico configura-se como um eixo integrador entre jogos e aprendizagem, criando um ambiente propício à interação e ao desenvolvimento das crianças. No âmbito universitário, a criação do espaço lúdico visa promover o desenvolvimento integral da criança, fomentar a

socialização entre as famílias e contribuir para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos no projeto.

Nesse sentido Kishimoto (1993, p. 23) destaca que na década de 1930 os jogos educativos começaram a ser inseridos nas instituições infantis. O jogo era considerado como uma manifestação dos interesses e necessidades das crianças e não apenas como distração. A formação da criança era viabilizada por meio dos brinquedos e dos jogos que ela executava.

As teorias do desenvolvimento infantil de Jean Piaget e Lev Vygotsky ressaltam a relevância das interações para o progresso cognitivo e social da criança. Piaget (2003) destaca a importância do brincar na construção do conhecimento, evidenciando que, por meio dos jogos e das brincadeiras, a criança desenvolve habilidades essenciais para compreender o mundo ao seu redor.

Já Vygotsky (1984) enfatiza que o desenvolvimento infantil ocorre no contexto das interações sociais, sendo o brincar uma atividade fundamental para a aprendizagem, pois é por meio do jogo que a criança começa a entender e interpretar diferentes realidades e perspectivas.

No ambiente universitário, o Espaço Lúdico Pedagógico cumpre um duplo papel: além de garantir o cuidado necessário às crianças, permite que as mães licenciandas realizem suas atividades acadêmicas com maior tranquilidade. Paralelamente, esse espaço propicia vivências educativas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Emília Ferreiro (1999) também apresenta contribuições essenciais para a reflexão sobre o brincar e seu impacto no desenvolvimento infantil. A autora destaca que as experiências iniciais da criança influenciam diretamente suas futuras interações com o ambiente educacional.

No contexto acadêmico, o lúdico facilita a relação da criança com a educação, ressaltando a importância de um ambiente estruturado, que contemple elementos essenciais para a formação de um indivíduo íntegro e participativo.

Na perspectiva de Kishimoto, (1994);

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (KISHIMOTO, 1994).

Ademais, o espaço lúdico deve oferecer atividades pedagogicamente estruturadas e planejadas, respeitando as diferentes fases do desenvolvimento infantil. Conforme as autoras Ferreira, Silva e Reschke;

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. (Ferreira, Silva e Reschke, 2020, p.06).

O ambiente educativo deve ser compreendido como um espaço de acolhimento e cuidado, no qual a criança seja tratada com respeito e inserida em experiências significativas de aprendizagem. Para as mães universitárias, esse espaço representa a garantia de que seus filhos estão recebendo cuidados adequados e, simultaneamente, vivenciando práticas educativas que favorecem seu desenvolvimento.

Além de contribuir para a permanência das mães universitárias no ensino superior, o Espaço Lúdico Pedagógico desempenha um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes que atuam como educadores no projeto. Dessa forma, estabelece-se uma conexão entre teoria e prática, permitindo que os futuros profissionais aprimorem suas habilidades pedagógicas e consolidem sua formação. Assim, o impacto do espaço lúdico se estende tanto às mães e seus filhos quanto aos acadêmicos, fortalecendo a relação entre educação superior e infância.

3.3. Criação do espaço lúdico na UFT Campus Arraias

O espaço lúdico surgiu como uma iniciativa em que buscam suprir as demandas de formação acadêmica, com participação da comunidade estudantil, e uma forma de apoio às mães licenciadas do curso.

Santos (2023) abordam que;

O projeto do Espaço Lúdico Pedagógico, na Universidade Federal do Tocantins (UFT) é uma ação de extensão que visa reparar esse fato acima e trazer todos da comunidade de alguma forma para dentro da universidade e, no caso do projeto, os filhos e filhas de estudantes e servidores, além também de possibilitar que mães e pais estudantes, principalmente, possam fazer suas atividades acadêmicas sem preocupação. (Santos, 2023, p.9).

Contudo a implementação do espaço lúdico na UFT, Câmpus de Arraias proporcionou que os acadêmicos selecionados vivenciassem a prática desenvolvendo competências para

conduzir atividades lúdicas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante.

O espaço lúdico foi criado para proporcionar esse ambiente inovador e interativo para a formação inicial e continuada dos futuros professores e ao mesmo tempo trabalhando o lúdico, uma relação entre a teoria e prática.

O projeto de extensão Espaço Lúdico Pedagógico é uma proposta, da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), que tem duração de 12 meses e em agosto de 2023 o projeto deixou de ser piloto. Para o desenvolvimento do projeto no campus, foram abertos editais de seleções de coordenadores e bolsistas para atuarem no projeto.

No entanto o público alvo atendido no espaço lúdico são crianças de 4 a 7 anos, sendo filhos de estudantes, servidores, professores da instituição.

A Resolução Consuni nº 61/ de 18 de maio de 2022 dispõe sobre a normalização do Espaço Lúdico Pedagógico da UFT que tem como objetivo oferecer a comunidade acadêmica, em especial os estudantes do campus um espaço de acolhimento aos filhos com condições de segurança e desenvolvimento integral, enquanto que os responsáveis estiverem em pleno exercício de atividades acadêmicas.

O capítulo I das disposições preliminares da Resolução Nº 61 de 18 de maio de 2022, do CONSUNI/UFT, estabelece que “O Espaço Lúdico Pedagógico não é um serviço de creche ou de babá, é um espaço de acolhimento das crianças, filhas e filhos de estudantes, de servidores e servidoras, de terceirizados e terceirizadas da UFT, com atividades lúdicas e de socialização para as crianças”.

Ainda conforme a Resolução Nº 61/2022 do CONSUNI/UFT, em seu artigo 5º, dispõe os objetivos do projeto, que são eles;

- I - oportunizar as crianças beneficiadas, a convivência e o estímulo ao seu desenvolvimento integral com atividades lúdicas, brincadeiras e jogos;
- II - propiciar aos estudantes bolsistas de extensão conhecer e compreender os seguintes temas: criança, infância e desenvolvimento humano na fase da infância;
- III - oportunizar a intergeracionalidade através de atividades lúdicas, transformando e descobrindo novos significados a partir do simbólico, com devido planejamento e orientação pedagógica;
- IV - possibilitar aos familiares das crianças beneficiadas, conhecimentos sobre a criança, características de suas fases de desenvolvimento e a importância dos jogos e brincadeiras ao longo da infância.
- V - subsidiar a atuação de docentes no desenvolvimento das atividades formativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. (CONSUNI/UFT, 2022, p. 3).

O espaço lúdico da UFT possui uma sala adaptada em que oferece um ambiente acolhedor e confortável para as crianças, onde elas possam aprender e desenvolver seus conhecimentos sociais, cognitivos e motoras.

O Art. 7º da Normativa do espaço lúdico apresenta que “A infraestrutura básica para o projeto consiste em: espaço físico adequado para o atendimento a crianças de 04 (quatro) até 07 (sete) anos, com boa iluminação e ventilação; banheiros reservados para as crianças, materiais permanentes (mesas e cadeiras, armários; caixa de som e microfones, notebook, livros infantis e Infanto juvenis), além de materiais pedagógicos diversos, de acordo com a faixa etária atendida”. O espaço é bem organizado e com uma boa infraestrutura para que as crianças explorem diversas linguagens e construam suas experiências de forma autônoma e criativa.

As imagens abaixo apresentam detalhadamente a parte interna do ambiente Espaço Lúdico do campus de Arraias, um local acolhedor, projetado para receber crianças com o objetivo de estimular a aprendizagem, a exploração e construção de conhecimentos, e uma oportunidade para os acadêmicos atuarem de forma prática e inspiradora.

Imagem 2 – Tapete para socialização das leituras



Fonte: Própria da autora, 2024.

Imagem 3 - Cantinho da leitura



Fonte: Própria da autora, 2024.

Imagem 4 - Brinquedos lúdicos



Fonte: Própria da autora, 2024.

Imagem 5 - Casinha de fantoches



Fonte: Própria da autora, 2024.

Imagem 6 - Televisão para momentos de lazer



Fonte: Própria da autora, 2024.

3.4. Espaço lúdico e formação acadêmica

O Projeto Espaço Lúdico por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), publica editais de inscrições para seleção de crianças a serem atendidas pelo projeto. A faixa etária das crianças a serem atendidas são de 04 a 07 anos de idade, sendo 03 vagas para o período Matutino das 07h45 a 11h45, e 02 vagas no período noturno das 17h45 às 21h45 com atendimentos na segunda, terça e quarta-feira.

As inscrições para atuação no projeto requer alguns requisitos básicos para a inscrição, onde podem se inscrever estudantes, servidores e colaboradores terceirizados vinculados a Universidade Federal do Tocantins e que precisam possuir vínculo com a instituição.

Os pré-requisitos exigidos para a inscrição são que os estudantes estejam matriculados em cursos de graduação na UFT, ter disponibilidade de tempo (16 horas semanais), ter interesse em lidar com crianças, entre outros. Durante o período de inscrição fica sobre responsabilidade do estudante se inscrever, e enviar a documentação exigida, além disso, qualquer problema ou erro a PROEX não se responsabilizará.

A seleção de estudantes para atuarem no projeto é uma proposta da UFT que objetiva "Formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade".

Analisando a importância do espaço lúdico, os estudantes tem a oportunidade de desenvolverem suas práticas pedagógicas, visto que a formação acadêmica é algo necessário para o aperfeiçoamento da prática docente assim “[...] a formação continuada é concebida

como formação em serviço, enfatizando o papel do professor como profissional e estimulando-o a desenvolver novos meios de realizar seu trabalho pedagógico com base na reflexão sobre a própria prática”. (ANDRE et al 1999, p.308).

Nessa perspectiva a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/1996 de 20/12/1996, estabelece diretrizes para a educação e destaca a importância de práticas pedagógicas ativas e inovadoras.

A LDB (Lei nº 9.394/1996) define a educação como um processo contínuo, que se desenvolve ao longo de toda a vida e que abrange os aspectos intelectuais, moral, social, afetivo e físico do indivíduo. O ensino e o aprendizado devem se desenvolver por meio de práticas que promovam a igualdade de oportunidades, o respeito aos direitos humanos, a justiça social e a defesa do meio ambiente (BRASIL, 1996, p. 2).

Nesse contexto, o espaço lúdico pedagógico da UFT proporciona esse ambiente para o desenvolvimento de competências docentes que são fundamentais para a formação acadêmica.

As políticas educacionais brasileiras também enfatizam a importância das práticas pedagógicas que relacionem teoria e prática, sendo assim o espaço lúdico permite aos futuros professores que inovem suas práticas, suas criatividade e habilidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), por exemplo, orienta que os cursos de Licenciatura adotem práticas pedagógicas que articulem a teoria e prática, objetivando uma formação de professores críticos, no entanto o projeto espaço lúdico pedagógico atende essa demanda de oferecer um ambiente em que os estudantes possam vivenciar recursos didáticos e lúdicos, metodologias ativas que contribuam a futura docência.

Silva concretiza que;

Dessa forma, as universidades como instituição responsável pela formação e construção da identidade docente dos (as) estudantes, proporcionará a eles (as) a vivência de situações reais, formando professores (as) brincantes, que pesquisem e valorizem o brincar e o lúdico. (Silva, p.1377).

Além disso, os bolsistas selecionados tem todo um acompanhamento de planejamento e supervisão, a fim, de buscar melhorias para o atendimento no projeto.

Ainda a respeito sobre a formação docente Alencar (2010) implica que,

[...] compreende-se que os saberes da docência, através do cotidiano (saberes de experiências) fruto da relação com o meio social e geográfico; bem como os saberes das experiências, que se dão a partir da prática e do cotidiano na relação com atividades docentes, possibilitando a reconstrução e a formação do sujeito docente. (ALENCAR, 2010, p. 218).

Diante do exposto pelo autor esses saberes englobam várias interfaces que dará suporte a prática docente. Desse modo “[...] assim, não apenas os conhecimentos disciplinares deve compor a formação do professor, mas outros saberes devem somar-se a esses: os saberes da experiência, os pedagógicos, os didáticos, curriculares, o crítico-contextual e específico”. (ALENCAR 2010, p.220-221).

Dentre isso ver-se que “em nível global, a necessidade de formação docente fora preconizada por Comenius no século XVII, sendo que o seminário dos mestres, instituições por João Batista e La Salle em 1684, foi o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores” (BORGES, 2011, p.95).

Nota-se que a formação de professores não é uma discussão recente, pois se trata de uma prática precisa para que o professor possa reavaliar seus ensinamentos, buscando novos conhecimentos com uso de tecnologias ou não, para que o processo de ensino aprendizagem tenha um novo formato, ampliando as possibilidades de ensinar e aprender.

Segundo Beltrame (2009, p.152) “a discussão sobre a formação docente é por si só complexa, sendo objeto de muitos estudos, nem sempre considerados pelos sistemas de ensino responsáveis pela oferta de oportunidades de estudos contínuos aos professores”.

Dessa maneira a formação de professores é permeada de aspectos complexos, pois está carregada de fatores que irão dar sustentabilidade aos percursos que esse tema requer. Muitas vezes na formação continuada “[...] ouvimos os professores, é comum que apareça, nas suas falas, a questão das dificuldades no processo de formação para a docência”. (BELTRAME, 2009, p.153). Assim constata-se que há muitas dificuldades na formação docente sendo as formações um meio aperfeiçoar o seu trabalho, acompanhando as modificações que o ensino requer em relação ao trabalho pedagógico.

Ainda com base BELTRAME (2009, p.157) “a luta por novas práticas no âmbito do sistema educativo e que não se faz separada da assunção de uma nova concepção acerca do processo de ensino-aprendizagem, da instituição escolar e dos sujeitos instituintes da educação nesse espaço”. A luta por novas práticas requer dos professores um novo posicionamento sobre a prática docente, de como se preparar e participar das mudanças que o ensino tem em ênfase ao um bom trabalho virtuoso com um olhar diferente do que estar bom e pode ser melhorado.

3.5. Espaço Lúdico: Contribuições para o desenvolvimento infantil

O espaço lúdico é um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança, onde as brincadeiras como aborda Fonseca (2021), é uma ferramenta importante e que contribui para o desenvolvimento de habilidades na criança, permitindo que ela aprenda e compreenda o mundo no qual ela faz parte, bem como sua cultura, e as regras do seu meio social. Além disso, as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras a oportunizam um ambiente onde o aluno possa expressar seus sentimentos, desenvolvendo sua afetividade e assimilando novas aprendizagens. Em suma o brincar é um elemento fundamental na vida da criança, uma vez que estimula a inteligência, a imaginação e a criatividade. (FONSECA, 2021. p.40).

Ao proporcionar experiências que são significativas em que a criança se apropria das suas habilidades e constroem seus conhecimentos, o espaço lúdico permite essa autonomia da criatividade e capacidade de resolver problemas.

Fonseca (2021) afirma que;

A ludicidade é algo essencial porque promove a troca e a interação. É uma necessidade do indivíduo, que influencia no seu processo de aprendizagem, em suas potencialidades, no seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, físico e cultural, trabalhando também nos processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. Ou seja, as práticas lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento infantil, por ser uma necessidade da criança, uma vez que se utiliza dessas atividades para vivenciar a socialização, e apropriação de valores e costumes. (Fonseca, 2021, p.42).

O brincar é uma atividade importante para o desenvolvimento da criança por meio dele a criança entra em contato com o mundo, explorando as diversas possibilidades e construindo sua identidade.

A Base Nacional Comum Curricular também aborda a importância da aprendizagem através do brincar, que o brincar é um espaço de aprendizagem e que a criança pode experimentar papéis diferentes se relacionando ao mundo social em sua volta.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2017, p.37).

O espaço lúdico desempenha esse papel fundamental, além disso, a participação da família é essencial para a construção do conhecimento. A inserção da família no ambiente acadêmico é parte crucial para construção de laços afetivos, visto que a educação é responsabilidade de todos.

O educador é o mediador nesse processo, onde as crianças são acompanhadas, e avaliadas no intuito de acompanhar seu desenvolvimento.

Conforme define a BNCC "Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar de forma crítica sobre as suas práticas, e definir a melhor maneira de trabalhar às atividades com as crianças, considerando as necessidades e interesse de cada criança, ou seja, o educador atua como um facilitador da aprendizagem, tornando o ambiente propício para que as crianças explorem seus conhecimentos e habilidades". (BRASIL, 2017, p.39).

A parceria entre família e Universidade é uns dos pilares fundamentais para o crescimento e aprendizagem das crianças. Analisando a finalidade na qual foi desenvolvido o projeto Espaço Lúdico Pedagógico da UFT, os pais/estudantes do campus tem a oportunidade de deixarem os filhos sobre a responsabilidade por parte da comunidade acadêmica, em um ambiente acolhedor e colaborativo.

Com isso, o espaço lúdico tem contribuído muito para a permanência dos acadêmicos no curso, especialmente o curso de Licenciatura em Educação do Campo. No entanto, ainda há alguns desafios e perspectivas a serem superados, como a necessidade de atendimentos a crianças com idade menores que 04 anos, que é um dos maiores desafios das mães universitárias.

As imagens abaixo retratam os momentos de atividades e aprendizagem, realizadas pelos acadêmicos bolsistas do projeto e crianças selecionadas. Através desses momentos foi possíveis estimular o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a construção do conhecimento.

Imagem 7 - Momento de leitura



Fonte: Própria da autora, 2024.

Imagem 8 - Momento de brincar



Fonte: Própria da autora, 2024.

Imagem 9 - Momento de atividades



Fonte: Própria da autora, 2024.

Imagem 10 - Aprendendo através do brincar



Fonte: Própria da autora, 2024.

3.6. Espaço Lúdico: condições de acesso e permanência no curso de educação do campo

Os desafios em conciliar maternidade e vida acadêmica são grandes, especialmente no contexto do ensino superior o curso de Licenciatura em Educação do Campo, sendo um curso de período integral. No contexto da UFT, campus de Arraias essa realidade não é diferente, as mães se esforçam para permanecerem em atividades acadêmicas, mas muitas vezes a sobrecarga de responsabilidades e falta de apoio comprometem o desempenho acadêmico e até mesmo a permanência na universidade.

Ao analisar estes fatos o autor Mesquita (2019) contextualiza que;

As dificuldades encontradas pelas mulheres para a entrada no mundo público se dá desde o seu nascimento quando elas são sociabilizadas como “seres frágeis” que precisam do sexo masculino para protegê-las. É em nome desta proteção que os homens se apropriam do corpo e da vida das mulheres baseados num sentimento de propriedade e de poder. É nesta perspectiva que as mulheres são educadas e socializadas para ser mãe e esposas e assumir o cuidado como algo inato, da “essência feminina”. Esta construção social e histórica tem consequências em todos os momentos da nossa vida. (Mesquita, 2019, p.2).

No Brasil há um grande número de estudantes que são mães universitárias em cursos de Licenciatura e que apresentam dificuldades em acompanhar as atividades acadêmicas devido à sobrecarga da maternidade e a falta de apoio familiar. Estudos realizados por Silva (2023) revelam o grande número de estudantes mães que cursam cursos de Licenciatura e abordam as dificuldades em acompanhar as atividades acadêmicas devido à falta de apoio familiar, a falta de apoio para deixar os filhos, o que torna difícil conciliar maternidade e estudo.

No contexto da educação do campo da UFT, muitas mães precisam levar os filhos às aulas por não terem esse suporte, e o espaço lúdico foi uma alternativa criativa e funcional para que as mães tenham esse suporte enquanto estiverem em atividades acadêmicas.

Barros (2024) descreve em seu artigo a permanência de universitárias mães, grávidas ou com filhos, e assim foi possível analisar a dificuldade de apoio durante a trajetória acadêmica, contribuindo para a desmotivação e conseqüentemente havendo desistência do curso.

Uma notícia publicada em 26 de abril de 2023 sobre uma reivindicação de espaços de cuidados nas universidades públicas da Bahia traz um ponto de reflexão fundamental para discussão sobre espaço lúdico pedagógico: formação acadêmica, desenvolvimento infantil e apoio as mães licenciadas, em que ressaltam a necessidade de criar ambientes que promovam

a conciliação entre estudo e maternidade. Analisando essa demanda, o presente trabalho busca compreender como a criação de espaços lúdicos pedagógicos pode impactar a formação dos educadores, desenvolvimento infantil e sendo um suporte para as mães licenciadas.

Diante do exposto, o espaço lúdico pedagógico é uma política de apoio às mães e a UFT atendem a essas necessidades que são essenciais, além de outras políticas de assistências existentes na instituição.

Como afirma Souza (2023);

[...] torna-se necessário às políticas de permanência para os grupos que foram e são excluídos do espaço acadêmico, terem a oportunidade de serem incluídos, tendo em vista uma reparação histórica das categorias sociais marginalizadas, garantido que possam concluir o Ensino Superior. (Souza, 2023, p.31).

Ou seja, o espaço lúdico é um pilar fundamental no apoio as mães licenciadas, principalmente aquelas que conciliam maternidade e estudos.

O estudo realizado por Santos (2023) na Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias observou que as mães licenciadas relataram sobre a importância do espaço e como ele contribuiu para o desenvolvimento dos seus filhos e que assim tiveram menos preocupação com os filhos e mais tempo para se dedicarem as atividades acadêmicas.

Cursar uma graduação representa um desafio multifacetado que demanda significativos recursos do indivíduo, além de configurar-se como uma oportunidade fundamental para o crescimento profissional e a expansão do conhecimento.

Contudo, para as mulheres que exercem a maternidade e assumem a responsabilidade pelo cuidado do lar, a conciliação entre os estudos e as obrigações familiares apresenta-se como um desafio ainda mais complexo. Embora o acesso à universidade tenha se tornado progressivamente mais acessível, a questão da permanência estudantil, especialmente no que concerne às mulheres que enfrentam a dupla jornada entre a formação acadêmica e as responsabilidades domésticas, tem suscitado discussões e debates relevantes.

Nas palavras de Silva e Agapito (2021);

Fato é que são muitos os desafios, demandas e limitações encontradas por mulheres que vivenciam, ao mesmo tempo, os estudos, o trabalho e a maternidade, principalmente as que se encontram como “mãe-solo”, sem presença do pai ou outra pessoa responsável pela criança ou adolescente. [...]. (Silva e Agapito, 2021, p.140).

A conciliação dessas responsabilidades, particularmente quando envolve o cuidado de filhos pequenos, emerge como um dos fatores que dificultam a permanência dessas mães, enquanto licenciandas, no ambiente universitário.

Nesse contexto da permanência na universidade, o espaço lúdico surge como uma estratégia essencial, ou melhor, como uma solução fundamental para viabilizar a conciliação entre o cuidado com os filhos e a continuidade das atividades acadêmicas por parte dessas mães.

Os autores Verissimo e Santos (2016) enfatizam que;

Além disso, este também é um espaço de socialização, de troca. Ao pensarmos nestes sujeitos que estão envolvidos no processo de ensinar-aprender, sabemos da complexidade que os caracteriza, pois são carregados de significações, possuem trajetórias de vidas e identidade muito distintas. Nesta relação de troca, sabe-se da difícil missão que é lidar com pessoas. Em primeiro lugar porque se torna um grande desafio, em um curto espaço de tempo, com tantas atribuições, lidar com as diferenças, sabendo respeitar os limites e as potencialidades de cada aluno, independente de sua classe, gênero, etnia, deficiência. Compreendendo toda a diversidade presente em suas aulas. (Verissimo e Santos, 2016, p.07).

Por outro lado, o espaço lúdico oferece cuidados fundamentais para as crianças, além de contribuir para que as mães possam dedicar-se às atividades acadêmicas com maior tranquilidade, promovendo, concomitantemente, o desenvolvimento infantil e a aprendizagem das crianças.

Para Barcelos (2023, p.15) ele destaca que a universidade tem a tarefa de desenvolver mecanismos de incentivo ao processo de acolhimento para entrada, permanência e êxito das estudantes-mães ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

Uma vez que o espaço lúdico proporciona apoio às mães, por meio do atendimento educativo e lúdico às crianças, essa alternativa proporciona uma redução da sobrecarga emocional decorrente da necessidade de deixar os filhos em casa ou sob os cuidados de terceiros. Dessa maneira, o espaço lúdico não se restringe ao apoio às mães, estendendo-se também aos pais/familiares que enfrentam os desafios da sobrecarga das responsabilidades do lar.

Rodrigues (2022) apresenta, por sua vez, a seguinte perspectiva;

Assim, como forma de atenuar essa lacuna nas instituições escolares, a brinquedoteca universitária pode contribuir para o acesso das crianças a diversos brinquedos, além de formar professores que respeitarão os direitos delas, bem como, valorizar o lúdico em seu fazer pedagógico, reconhecendo o brincar como fator essencial à infância. (Rodrigues, 2022, p.128).

Sendo assim a criação do espaço lúdico configura-se como uma rede de apoio familiar, além de proporcionar à criança um ambiente propício à aprendizagem e ao crescimento. Ademais, o suporte oferecido fomenta uma relação de troca de experiências e acolhimento entre a universidade e a família dos acadêmicos.

O espaço lúdico na UFT representa uma política pública educacional de suma importância, assegurando aos estudantes mães/pais apoio tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito pessoal, e, por conseguinte, favorecendo a permanência na universidade. Em síntese, ao integrar o cuidado infantil ao ambiente universitário, torna-se o espaço mais inclusivo e acolhedor, contribuindo para o sucesso de ambas as partes envolvidas.

Nesse sentido, é importante destacar que o Espaço Lúdico Pedagógico da UFT/Arraias no contexto da Educação do Campo, um curso de período integral que demanda políticas de permanência específicas. As estudantes, em suas maiorias oriundas de comunidades rurais, enfrentam desafios adicionais para conciliar maternidade, vida acadêmica e responsabilidades familiares. O espaço lúdico, ao atender crianças de 4 a 7 anos, garante não apenas o cuidado, mas também o direito ao brincar e ao jogo, elementos fundamentais no desenvolvimento infantil. Como defende Vygotsky (1988);

Considerada deste ponto de vista, a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização dá aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (Vygotsky, 1988, p.115).

Esse entendimento evidencia que o brincar, quando mediado pedagogicamente, torna-se um fator essencial de aprendizagem e, ao mesmo tempo, um motor do desenvolvimento infantil.

Assim, o espaço se configura como um ambiente pedagógico que promove aprendizagens significativas para as crianças e, ao mesmo tempo, assegura às famílias condições necessárias para sua permanência e êxito acadêmico.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho foi aplicada na Universidade Federal do Tocantins, no campus de Arraias-TO, voltada para o curso de Licenciatura em Educação do Campo. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos, incluindo pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, entrevistas e aplicação de questionários com bolsistas atuantes no projeto e mães licenciandas cujos filhos foram atendidos pelo espaço lúdico.

4.1. Caracterização da pesquisa

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, pois buscou compreender a realidade do espaço lúdico no curso de Educação do Campo a partir da percepção das licenciandas, bolsistas e mães envolvidas no projeto. A pesquisa qualitativa permitiu uma análise detalhada das informações coletadas, considerando os fenômenos descritivos e as experiências dos participantes, tornando possível captar as particularidades do contexto estudado.

A pesquisa-ação também foi utilizada como abordagem metodológica, pois envolve a participação ativa dos sujeitos pesquisados no processo investigativo. Segundo Engel (2000, p.182), a pesquisa-ação se caracteriza pela interação entre pesquisadores e participantes, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

O trabalho também utilizara a pesquisa de campo foi realizada diretamente no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFT, no campus de Arraias. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.186) “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e /ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos”.

Dessa forma a pesquisa de campo refere-se à coleta de dados de um determinado lugar em que se deseja investigar os problemas ou algo relacionado ao mesmo, afim de que se obtenha um resultado ou alcance o objetivo desejado na pesquisa. O objetivo foi coletar informações sobre a existência e o uso do espaço lúdico na instituição, bem como entender sua importância para o desenvolvimento infantil e o apoio às mães licenciandas. Durante esse processo, observações sistemáticas e interações diretas com o ambiente acadêmico permitiram uma compreensão mais aprofundada da realidade estudada.

4.2. Instrumentos e coleta de dados

Esta pesquisa apresenta os resultados de entrevistas realizadas com Coordenadores e Professores do Projeto Espaço Lúdico Pedagógico. O Projeto Espaço Lúdico Pedagógico visa promover o desenvolvimento integral das crianças através de atividades lúdicas e pedagógicas. As entrevistas tiveram como objetivo compreender a percepção dos profissionais sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem e o impacto do projeto no desenvolvimento das crianças. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.201), a entrevista é um instrumento essencial para a coleta de dados, permitindo que os participantes expressem suas percepções e experiências.

As entrevistas foram estruturadas com perguntas previamente elaboradas e aplicadas presencialmente, garantindo a obtenção de informações relevantes para a análise da pesquisa. No entanto, as entrevistas foram estruturadas com perguntas previamente elaboradas e aplicadas presencialmente, garantindo a obtenção de informações relevantes para a análise da pesquisa.

Além das entrevistas, foram aplicados questionários direcionados aos bolsistas atuantes no projeto e às mães licenciandas cujos filhos foram atendidos pelo espaço lúdico e mães que foram bolsistas e tiveram filhos atendidos no projeto. O questionário foi composto por perguntas abertas, permitindo respostas mais detalhadas e reflexivas, e por perguntas de múltipla escolha, facilitando a quantificação das percepções e experiências dos participantes. Essa estratégia possibilitou uma coleta de dado mais amplo e diversificado, contribuindo para uma análise aprofundada da relevância do espaço lúdico na formação acadêmica das licenciandas e no desenvolvimento das crianças.

5. O ESPAÇO LÚDICO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESAFIOS, APRENDIZADOS E REFLEXÕES

Nesta seção apresento os resultados da pesquisa que foram organizados em quatro blocos: perfil dos participantes, bolsistas, mães licenciandas e coordenadoras. A análise foi construída a partir dos depoimentos coletados nos questionários e entrevistas.

5.1. Perfil dos Participantes

O presente estudo contou com a participação de três grupos distintos: bolsistas do projeto, mães licenciandas com filhos atendidos pelo espaço lúdico e coordenadoras responsáveis pela organização do projeto na UFT, campus de Arraias-TO.

No grupo de acadêmicos bolsistas, participaram três estudantes de diferentes cursos de graduação, sendo dois vinculados à Licenciatura em Educação do Campo e um ao curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental. Esses bolsistas atuaram diretamente no espaço lúdico, realizando atividades com as crianças, mediando o processo de aprendizagem e participando da organização pedagógica do projeto.

Em relação às mães licenciandas, três estudantes colaboraram com a pesquisa. Duas delas fizeram uso do espaço lúdico para o cuidado e desenvolvimento de seus filhos, conciliando assim maternidade e vida acadêmica; já uma das participantes, embora não tenha utilizado o espaço, reconheceu sua relevância para outras mães que enfrentam o desafio da permanência na universidade.

Quanto às coordenadoras, duas professoras do curso de Pedagogia contribuíram por meio de entrevistas. Ambas estiveram envolvidas desde a criação até o acompanhamento do espaço lúdico, sendo responsáveis pelo planejamento, supervisão e integração do projeto com as demandas pedagógicas da instituição.

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, suas falas e respostas aos questionários e entrevistas foram identificadas ao longo da análise por meio dos seguintes códigos: Bolsista 1 (B1), Bolsista 2 (B2), Bolsista 3 (B3); Mãe 1 (M1), Mãe 2 (M2), Mãe 3 (M3); Coordenadora 1 (C1) e Coordenadora 2 (C2).

Além disso, é importante destacar o perfil das crianças atendidas pelo projeto, que, em sua maioria, tinham entre 4 e 7 anos de idade. Essa faixa etária corresponde ao período da educação infantil e aos primeiros anos do ensino fundamental, fase marcada pela centralidade do brincar no processo de aprendizagem e pelo desenvolvimento de aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

Assim, observa-se que os participantes da pesquisa representam diferentes perspectivas: a vivência prática dos bolsistas, as demandas de permanência e inclusão das mães licenciandas e a visão pedagógica e institucional das coordenadoras. Esse conjunto de olhares possibilita uma análise abrangente sobre o impacto do espaço lúdico tanto na formação acadêmica quanto no desenvolvimento infantil.

5.2. Percepções iniciais sobre o espaço lúdico

O espaço lúdico foi percebido pelos participantes como um ambiente diferenciado dentro da universidade, voltado não apenas ao cuidado das crianças, mas também ao apoio às mães licenciandas e à formação das bolsistas. A organização do espaço, a disponibilidade de materiais e a proposta pedagógica chamaram a atenção dos entrevistados, que destacaram sua relevância como suporte institucional.

Os depoimentos evidenciam as primeiras impressões e concepções sobre o ambiente, destacando sua relevância enquanto apoio institucional, espaço de aprendizagem e ambiente de socialização. As primeiras impressões revelam que o espaço foi considerado acolhedor e propício ao brincar, permitindo às crianças vivenciarem atividades em segurança e em ambiente planejado para o desenvolvimento. Para as bolsistas, além de contribuir para a prática formativa, o espaço se mostrou um campo de aprendizado profissional. Já para as mães, o espaço garantiu tranquilidade durante a participação nas aulas, fortalecendo o vínculo com a universidade.

Ficou evidente nos relatos a importância da interação com as crianças para o fortalecimento da paciência, da criatividade e das habilidades de observação. Assim, antes de analisar os impactos diretos no desenvolvimento infantil e na formação das bolsistas, torna-se necessário compreender como os participantes percebem o espaço lúdico em sua essência.

Uma das bolsistas relatou: ***“Partindo da premissa que o brincar da criança é muito importante para seu desenvolvimento. Seja por meio de interação com outras crianças, onde há uma partilha de ideias e novos conhecimentos, quando se reproduz o que é feito em casa como brincar de boneca e cozinha. Além disso, a criança usa a imaginação para criar um mundo novo só seu”*** (B). Esse depoimento mostra que, desde o início, o espaço foi percebido como mais do que um ambiente físico, mas como lugar de socialização, criatividade e trocas de experiências. O brincar possibilita a construção de significados e favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, e a aprendizagem, quando

organizada de maneira adequada, ativa processos de desenvolvimento que não ocorreriam espontaneamente.

5.3. Percepções das Bolsistas sobre o Espaço Lúdico

Esta seção apresenta as experiências das bolsistas que atuam no espaço lúdico pedagógico, destacando suas observações sobre a interação com as crianças, os desafios e aprendizados adquiridos. Busca-se compreender de que forma a atuação nesse espaço contribui para a formação acadêmica, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e para o entendimento da importância do brincar no processo educativo.

Quanto às práticas pedagógicas, observou-se diversidade de ações voltadas ao estímulo do brincar, como brincadeiras livres, oficinas de artesanato, leitura, desenho, música e jogos de raciocínio. Uma bolsista ressaltou a importância de permitir que as crianças escolhessem suas atividades, favorecendo o engajamento e a autonomia ***“Deixei as crianças escolherem suas brincadeiras, propus algumas como desenhos, leituras, quebra cabeça”*** (B1). Essa fala evidencia a compreensão de que a ludicidade contribui para a construção da autonomia e do protagonismo infantil, ao afirmar que a aprendizagem, quando organizada de forma significativa, mobiliza processos internos de desenvolvimento que não ocorreriam espontaneamente.

Outra bolsista destacou o trabalho em equipe entre os monitores como fator relevante para a aprendizagem ***“No meu ponto de vista, tem o trabalho em equipe, que foi uma parte essencial, para o nosso conhecimento do dia a dia. E voltando para as partes pedagógica foram as atividades feitas com os alunos”*** (B2). Esse depoimento demonstra que a experiência não se restringiu apenas ao contato com as crianças, mas também favoreceu a cooperação entre os próprios bolsistas, ampliando habilidades de socialização, planejamento e divisão de responsabilidades. Nesse sentido, o espaço lúdico configurou-se como um campo de formação prática, no qual o exercício pedagógico se articula com valores de coletividade e corresponsabilidade.

Sobre a percepção do lúdico no ensino superior, os bolsistas reconheceram o espaço como uma estratégia significativa para aproximar as crianças do ambiente acadêmico e incentivar a valorização da educação ***“É importante para que as crianças já cresçam em um ambiente que futuramente será o lugar deles e também para que criem interesse e curiosidade por aquele ambiente e que já cresça sabendo da importância da continuidade***

nos estudos” (B1). Esse depoimento dialoga com a concepção de que a educação é um processo contínuo e que o contato precoce com o ambiente escolar/universitário pode ampliar expectativas de futuro e favorecer a construção de projetos de vida.

Destacaram também que o projeto cumpre papel fundamental ao oferecer suporte às famílias, permitindo que estas participem das aulas com tranquilidade enquanto seus filhos estão sob cuidados pedagógicos *“Bom, isso é uma parte importante, como por exemplo, alguma mãe que não consegue deixar seus filhos em casa pode trazer pra Universidade e deixar no espaço lúdico, pra que possa estudar de forma tranquila e os seus filhos fique no espaço lúdico participando das atividades, que foram passadas pelos monitores” (B2).* Nesse sentido, fica evidente que o espaço lúdico não se restringe ao desenvolvimento infantil, mas cumpre também um papel social e institucional de suporte à permanência acadêmica, alinhando-se às políticas de assistência estudantil voltada para grupos em situação de vulnerabilidade, como estudantes mães.

Os desafios enfrentados incluíram dificuldades na elaboração e adaptação das atividades para diferentes faixas etárias, engajamento das crianças e planejamento inicial do projeto *“Os desafios enfrentados formam logo no início, até a gente adaptar como seria os planos de atividades, para deixar as crianças felizes e participativas”.* Essa fala evidencia a necessidade de planejamento flexível e de práticas pedagógicas diferenciadas, que atendam às especificidades de cada criança. O desenvolvimento ocorre na relação entre as potencialidades individuais e as mediações sociais, sendo fundamental que as propostas pedagógicas estejam organizadas de forma a respeitar a diversidade e criar condições para que todas as crianças participem ativamente.

Além disso, outra bolsista destacou que os desafios estavam relacionados à elaboração de atividades que contemplassem todos os interesses das crianças: *“Acredito que foi elaborar atividades e brincadeiras, onde todos participassem e se divertisse. Pois alguns não queriam brincar das mesmas coisas”.* Esse relato reforça a complexidade de lidar com diferentes ritmos, preferências e interesses dentro de um mesmo grupo. Nesse sentido, a mediação pedagógica se torna essencial para promover a inclusão, o respeito à diversidade e a construção coletiva de significados. A aprendizagem ocorre em um processo de interação, em que as crianças aprendem umas com as outras, mas o papel do mediador é justamente criar condições para que todos possam se engajar e avançar em seu desenvolvimento.

O relacionamento com pais e crianças foi descrito como positivo e sem conflitos significativos. A conciliação entre atividades acadêmicas e atuação no projeto foi considerada tranquila, especialmente devido à organização das escalas e, em alguns casos, à coincidência

com períodos de férias. De modo geral, a experiência foi considerada positiva, sem conflitos significativos. Uma participante destacou: *“O relacionamento foi bom, não tive nenhum problema com nenhum pai ou mãe de criança assistidas no projeto”* (B1). Outro depoimento ressaltou a boa comunicação com os pais e a participação deles nas rotinas do espaço: *“Ressaltando o meu relacionamento com os pais foi super legal, até porque quando precisava de algum atendimento deles, a gente ligava e logo seria atendido. Outro ponto participativo dos pais era que eles deixavam seus filhos e pegavam no horário de saído do espaço lúdico”* (B2).

Ainda que de forma pontual, uma bolsista relatou algumas dificuldades no relacionamento com determinadas crianças, mas enfatizou que os problemas foram resolvidos: *“Foram tranquilos, os pais foram compreensíveis e educados. No entanto, a relação com algumas crianças foi mais complicada, porém foram sanados os problemas”* (B3). Esses relatos revelam que o espaço lúdico proporcionou um ambiente de colaboração e confiança entre bolsistas e famílias, favorecendo a convivência e a corresponsabilidade pelo cuidado das crianças. Ao mesmo tempo, evidenciam a importância de habilidades socioemocionais na atuação pedagógica, como empatia, comunicação e resolução de conflitos. As interações sociais constituem a base do desenvolvimento humano, e a mediação entre sujeitos permite não apenas aprendizagens cognitivas, mas também a construção de competências relacionais fundamentais para a prática educativa.

5.4. Vivências das famílias e a Conciliação entre Maternidade e Universidade

Nesta seção são analisadas as percepções das mães universitárias sobre o espaço lúdico, considerando sua relevância para a conciliação entre maternidade e vida acadêmica. Os depoimentos evidenciam de que maneira o espaço possibilita maior tranquilidade para se dedicarem às atividades acadêmicas, ao mesmo tempo em que oferece um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento infantil.

As mães licenciandas destacaram o espaço lúdico como recurso fundamental para conciliar maternidade e estudos. O projeto proporcionou suporte às famílias, permitindo que as mães participassem das aulas com maior tranquilidade enquanto seus filhos estavam sob cuidado pedagógico. Uma participante afirmou: *“Sou discente do Curso de Educação do Campo em Artes Visuais e Músicas, o espaço lúdico tem um espaço apropriado para as crianças aprender a desenvolver com habilidades de comunicação, interação um ambiente de aprendizado divertido e eficaz”* (M2). Além do apoio direto às crianças, o espaço

contribuiu para a permanência acadêmica, minimizando a sobrecarga emocional e logística das mães: *“Sim, foi um recurso específico para as mães, como grupo de apoio, aconselhamento e orientação acadêmica um ambiente acolhedor”* (M2). Esses relatos evidenciam que o espaço lúdico não apenas favorece o desenvolvimento infantil, mas também atua como uma política de suporte institucional para as mães licenciadas, proporcionando um ambiente que integra aprendizagem, socialização e cuidado, em consonância com a perspectiva histórico-cultural destaca a importância das mediações sociais e culturais no desenvolvimento humano.

As motivações para participação relacionaram-se à necessidade de conciliar maternidade e estudo. Algumas conheceram o projeto por indicação de colegas ou professores como evidenciou uma mãe: *“Alguns professores informou sobre esse espaço nas salas de aula”* (M3).

Os benefícios percebidos foram expressivos: as respondentes relataram que o espaço proporcionou maior tranquilidade para assistir às aulas e contribuiu para o desenvolvimento das crianças. Entre os impactos citados estão avanços em habilidades sociais (cooperação, compartilhamento, expressão de emoções), acadêmicas (leitura, escrita e matemática) e cognitivas (autoestima e confiança) *“envolveu meu filho nas horas que estive na faculdade. Ele amou”* (M1). A fala evidencia de forma direta o impacto positivo do espaço lúdico sobre o engajamento e a satisfação da criança. Esse relato indica que as atividades propostas não apenas ocupam o tempo da criança, mas também promovem um envolvimento ativo e prazeroso, essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Além disso, reforça a função do espaço como instrumento de apoio à mãe, permitindo que ela participe das atividades acadêmicas com maior tranquilidade, sabendo que seu filho está em um ambiente seguro, estimulante e pedagógico.

No que se referem ao acolhimento institucional, as respostas apontaram uma percepção positiva, embora tenha sido destacada a necessidade de maior abrangência do serviço *“Poderia estender durante o ano todo”* (M1). Uma das mães mencionou a dificuldade enfrentada quando o espaço não esteve disponível em determinado período letivo como apresenta na fala de uma mãe: *“No segundo semestre do meu curso não tive o espaço lúdico ofertado”* (M1).

. Houve ainda sugestões para ampliação do atendimento, criação de espaços para amamentação e oferta de outros recursos de apoio para estudantes-mães.

Os principais desafios relatados envolvem a gestão do tempo, a sobrecarga de responsabilidades e a carga emocional de conciliar estudos e maternidade. Uma das participantes sintetizou essa dificuldade afirmando que, muitas vezes, a estudante-mãe sente que precisa *“Meu grande desafio foi do tempo, conciliar estudo com responsabilidade da maternidade”*. A fala evidencia as múltiplas demandas enfrentadas pelas famílias universitárias, incluindo a necessidade de equilibrar atividades acadêmicas, cuidados com os filhos e responsabilidades domésticas.

Esse relato reforça a importância do espaço lúdico como uma estratégia de apoio institucional, que contribui para reduzir a sobrecarga emocional e logística, permitindo que a mãe se dedique aos estudos com maior tranquilidade. Além disso, essa fala dialoga com a literatura sobre permanência acadêmica de estudantes-mães, que aponta a necessidade de políticas e recursos que possibilitem conciliar maternidade e formação universitária, favorecendo tanto o desenvolvimento infantil quanto a trajetória acadêmica da mãe.

5.5. A Perspectiva das Coordenadoras sobre a Organização e os Impactos do Projeto

As coordenadoras destacaram que a criação do espaço lúdico foi motivada pela necessidade de apoiar mães estudantes e oferecer um ambiente seguro e educativo para as crianças, possibilitando que as mães participassem das aulas com tranquilidade. Segundo C1: *“Sempre existiu uma demanda de estudantes principalmente mães que não tinham onde deixar seus filhos para que elas pudessem estudar. E quando elas os traziam pra faculdade a gente sabe que tem alguns professores que não achava interessante, julgavam inadequado à presença dessas crianças dentro da sala de aula.”*. Essa fala evidencia a lacuna histórica de apoio às estudantes-mães no ensino superior e reforça o papel do espaço lúdico como uma política de inclusão e permanência acadêmica.

O espaço não apenas atende à necessidade de cuidado infantil, mas também promove a equidade, garantindo que mães licenciandas possam se dedicar aos estudos sem sobrecarga emocional ou social. Nessa perspectiva, o ambiente social e as interações mediadas (neste caso, o espaço lúdico) são fundamentais para o desenvolvimento das crianças e para a aprendizagem prática dos bolsistas envolvidos.

Entre os desafios de implementação, as coordenadoras mencionaram a gestão de recursos, a adequação do espaço físico e a adaptação das atividades para diferentes faixas etárias. C2 ressaltou: *“Foram muitos desafios assim como qualquer empreendimento, no*

sentido de criar algo que não existe, de início foi pensar nesta estrutura e nos materiais e pensar que idade seria acolhida, porque nós temos legislações, principalmente em relação à infância existem legislações, existe o estatuto da criança e do adolescente, nós temos a lei que também aponta a necessidade de ter um espaço e de ter toda uma estrutura física, uma estrutura de segurança, porque a criança ela é respaldada legalmente, então nós não poderíamos pensar simplesmente em abrir sem ter todos esses critérios”. Percebe-se que a implementação do espaço lúdico não se limita à criação de atividades pedagógicas, mas envolve também cuidados legais, estruturais e administrativos, garantindo a proteção e o bem-estar das crianças atendidas. A atenção à legislação e à segurança reflete a responsabilidade institucional e o compromisso com a qualidade do serviço prestado, alinhando-se aos princípios do cuidado integral e da mediação pedagógica.

A articulação do espaço lúdico com o projeto pedagógico institucional também foi ressaltada. Para as coordenadoras, o espaço não se limita ao cuidado infantil, mas integra-se às práticas acadêmicas, promovendo aprendizagens significativas tanto para crianças quanto para os acadêmicos. Como afirma C1: *“Um das nossas metas, uma das metas da universidade é acolher bem os estudantes, vocês tem a garantia da vaga e a gente pensa na permanência de vocês, como que permanece na universidade se não tem como quem deixar os filhos. Então a criação alinha-se com essa perspectiva de acolher melhor o aluno, de dar segurança pra ele estudar e é o direito dele também de ser bem recebido nesse espaço. Sabemos que nós não temos creche, nós não temos verba pra crianças, mas é uma missão acolher bem e da melhor forma possível esse público”.* O espaço lúdico se configura como uma política de apoio à permanência acadêmica, integrando cuidado infantil, aprendizagem e acolhimento institucional. Ao criar um ambiente seguro e educativo, o projeto contribui para que os estudantes mães possam se dedicar às atividades acadêmicas com tranquilidade, enquanto as crianças participam de experiências lúdicas que favorecem seu desenvolvimento integral reconhecendo que o brincar é o mediador do desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

No que diz respeito ao planejamento das atividades, à seleção de materiais e à formação dos bolsistas, ambas enfatizaram a importância do treinamento prévio e da supervisão constante. C2 destacou: *“As práticas que são feitas lá tem esse intuito, como eu falei anteriormente, para esse desenvolvimento enquanto pessoa, dessas crianças para o desenvolvimento e elas mostram a relação com o lúdico, a ludicidade, a brincadeira, os jogos, o uso de diferentes materiais que nós temos de recursos, o uso de recursos inclusive tecnológicos, porque o som eles gostam de ouvir músicas, aí trabalhando a questão de*

músicas que são adequadas para criança, livros que são adequados, porque essa escolha é feita e tudo isso requer um conhecimento por parte da coordenação, dos bolsistas que conseguem compreender que para a prática pedagógica é importante entender que faixa etária que era estar, o quê que ela compreende o quê que ela não compreende, então estas brincadeiras, esses jogos contribui diretamente com a prática pedagógica, porque eles vão percebendo que são aquela que a fase, aquelas questões que necessitam ser trabalhadas ser melhor trabalhadas e que não é funcional[...]”. Dessa forma, observa-se que o espaço lúdico também cumpre uma função formativa, contribuindo para a experiência prática e o aprendizado dos futuros educadores.

Os impactos positivos percebidos de acordo a percepções das coordenadoras foram: maior engajamento e desenvolvimento das crianças, suporte efetivo às mães e aprimoramento das competências pedagógicas dos bolsistas.

Além disso, propostas de melhorias, como ampliação do espaço, aquisição de novos materiais lúdicos e fortalecimento da integração com outras ações institucionais torna fundamental. Essas considerações indicam que o espaço lúdico é uma estratégia essencial para fortalecer o vínculo entre universidade, família e comunidade, promovendo inclusão, aprendizagem e apoio às mães licenciandas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou compreender a relevância do Espaço Lúdico Pedagógico no contexto do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias, destacando sua importância tanto para o desenvolvimento integral das crianças atendidas quanto para o fortalecimento da trajetória acadêmica das mães licenciandas.

A análise evidenciou que o espaço não se limita a um ambiente de recreação, mas se configura como um campo formativo que articula cuidado, ludicidade e aprendizagem. As atividades lúdicas desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças de 4 a 7 anos, ao mesmo tempo em que ofereceram às mães maior tranquilidade e condições para prosseguir com seus estudos.

Os resultados apresentados pelos questionários e entrevistas demonstraram que os bolsistas tiveram uma experiência significativa de aprendizagem prática, articulando teoria e prática pedagógica. Já as mães relataram a importância do espaço como suporte indispensável para a permanência no curso, reforçando a ideia de que políticas e projetos institucionais voltados à conciliação entre maternidade e formação acadêmica são fundamentais. As coordenadoras, por sua vez, destacaram o valor social e educacional do projeto, bem como os desafios para sua continuidade e fortalecimento.

A experiência de atuação como bolsista, relatada ao longo deste trabalho, também demonstrou como a vivência no projeto possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas, de sensibilidade e de responsabilidade social, ampliando a formação acadêmica e humana dos envolvidos.

Conclui-se, portanto, que o Espaço Lúdico Pedagógico representa uma iniciativa essencial no âmbito da universidade, tanto pela sua contribuição ao desenvolvimento das crianças quanto pelo impacto positivo na vida acadêmica das mães licenciandas e na formação dos bolsistas. Trata-se de um espaço que materializa o compromisso social da universidade e evidencia a importância da ludicidade como prática educativa, reforçando a necessidade de sua manutenção e expansão como política institucional.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. **Educação do Campo e a formação de Professores: Construção de uma política educacional para o campo brasileiro**. V.34, n.2. Recife, 2010.
- ANDRE, Narli et al. **Estado da Arte da formação de professores no Brasil. Educação e Sociedade**. 1999.
- BARCELOS, Elaine Moreira de Souza. **Permanência e êxito das estudantes-mães no ensino superior**. 2023.
- BARROS, Leonardo de Oliveira; REIS, Andreza Nathielly Batista. **Trajetória acadêmica e de carreira de universitárias grávidas ou com filhos (as)**. *Práxis Educativa*, v. 19, 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 4.
- BELTRAME, S. A. B. **A formação dos educadores do campo**. São Paulo: Cortez, 2009.
- DA SILVA PIRES, Ana Paula; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **O Espaço Lúdico na Educação Infantil: Explorando a Teoria na Prática**. *Revista GESTO-Debate*, v. 4, n. 01-09, 2020.
- CALDART, Roseli Salette. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. *Trabalho, educação e saúde*, v. 7, p. 35-64, 2009.
- CONSUNI/UFT. Resolução nº 61, de 18 de maio de 2022. **Dispõe sobre a normatização do Espaço Lúdico Pedagógico da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas: UFT, 2022.
- COUTINHO, Luciene Cerqueira. **A sala da educação infantil: um espaço lúdico de aprendizagem**. 2016.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DA SILVA, Elenir Lindaura et al. **Retrato das Narrativas de Mães Universitárias no Contexto Acadêmico**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 24, n. 2, p. 275-283, 2023.

DA SILVA, Maria de Fátima Gomes. **Brinquedoteca: espaço lúdico para subsídio à prática pedagógica**. Tese de Doutorado. Universidade de Pernambuco.

DE MESQUITA, Andréa Pacheco et al. “**Quem pariu mateus que balance**”: a reprodução do patriarcado e a solidão das mulheres/mães universitárias no cuidado com os/as filhos/as. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019. 2019.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em revista**, p. 181-191, 2000.

FERREIRA, Juliana de Freitas. SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem** [em linha]. fev. 2020.

FONSECA, Paula Duarte; DA SILVA, Margarete Pereira; LEITE, Petterson Soares. **A influência do lúdico no desenvolvimento infantil**. Revista Amor Mundi, v. 2, n. 6, p. 39-45, 2021.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **Psicologia da criança [Audiolivro]**. Bertrand Brasil, 2003.

PINTO, Marly Rondan. **Formação e Aprendizagem no espaço Lúdico**. Arte & Ciência, 2003.

SANTOS, Olavo Lisboa dos. **O projeto Espaço Lúdico Pedagógico em Arraias-TO: suas limitações e desafios para o futuro**. 2023.

SILVA, Ana Paula Rosa da; AGAPITO, Juliano. **Mães-estudantes: a luta pelo direito à educação**. Monumenta–Revista de Estudos Interdisciplinares, Joinville, v. 2, n. 4, p. 125-151, 2021.

VERISSIMO, Ana Carolina Brandão; DOS SANTOS, Andréia Mendes. **Por que pensar o lúdico na Universidade?**. [Anais do] XV Seminário Internacional de Educação: Educação e Interdisciplinaridade, percursos teóricos e metodológicos, 2016, Brasil., 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovich et al. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 11, p. 85-117, 1988.

APÊNDICES

Acadêmicos (bolsistas) do projeto Espaço:

B1

1. De que forma a sua formação acadêmica te ajudou a atuar no espaço lúdico?

Resposta: Observação, ideias, paciência.

2. Quais foram as práticas pedagógicas aplicadas durante o desenvolvimento do projeto e como elas contribuíram para a sua aprendizagem?

Resposta: Deixei as crianças escolherem suas brincadeiras, propus algumas como desenhos, leituras, quebra cabeça.

3. Como você descreve a relação do lúdico e desenvolvimento infantil no espaço de ensino superior?

Resposta: É importante para que as crianças já cresçam em um ambiente que futuramente será o lugar deles e também para que criem interesse e curiosidade por aquele ambiente e que já cresça sabendo da importância da continuidade nos estudos

4. No contexto da Educação do Campo, qual sua compreensão do lúdico para o curso? É significativo para a graduação?

*

5. Quais foram os desafios do desenvolvimento do lúdico no curso de Educação do Campo durante sua atuação?

Resposta: Não curso educação do Campo, cursava Turismo patrimonial e Socioambiental.

6. Como foi seu relacionamento com pais e crianças atendidas no espaço lúdico?

Resposta: O relacionamento foi bom, não tive nenhum problema com nenhum pai ou mãe de criança assistidas no projeto.

7. Como você conciliou estudo com a atuação no projeto?

Resposta: Minha atuação no projeto foi em temporada de férias do meu curso de turismo patrimonial e Socioambiental.

8. Você tem ou teve filhos atendidos no projeto? Se sim, qual sua reflexão sobre o atendimento ofertado e quanto ao ambiente onde atendem os alunos é propício?

Resposta: Não tive filhos atendidos no projeto

Acadêmicos (bolsistas) do projeto Espaço:

B2

1. De que forma a sua formação acadêmica te ajudou a atuar no espaço lúdico?

Resposta: Cabe ressaltar que a minha formação acadêmica me proporcionou na contribuição das atividades no espaço lúdico como brincadeiras, pinturas, desenhos e música.

2. Quais foram as práticas pedagógicas aplicadas durante o desenvolvimento do projeto e como elas contribuíram para a sua aprendizagem?

Resposta: No meu ponto de vista, tem o trabalho em equipe, que foi uma parte essencial, para o nosso conhecimento do dia a dia. E voltando para as partes pedagógica foram as atividades feitas com os alunos.

3. Como você descreve a relação do lúdico e desenvolvimento infantil no espaço de ensino superior?

Resposta: Bom, isso é uma parte importante, como por exemplo, alguma mãe que não consegue deixar seus filhos em casa pode trazer pra Universidade e deixar no espaço lúdico, pra que possa estudar de forma tranquila e os seus filhos fique no espaço lúdico participando das atividades, que foram passadas pelos monitores.

4. No contexto da Educação do Campo, qual sua compreensão do lúdico para o curso? É significativo para a graduação?

Resposta: Entretanto a importância do lúdico pra educação do campo é de grande importância, para que as crianças estejam envolvidas na Universidade. Bom pra graduação se torna uma experiência de sala de aula para os monitores, porque os monitores que estão ali tem que aplicar atividades para as crianças, onde isso se torna um método de professores.

5. Quais foram os desafios do desenvolvimento do lúdico no curso de Educação do Campo durante sua atuação?

Resposta: Os desafios enfrentados formam logo no início, até a gente adaptar como seria os planos de atividades, para deixar as crianças felizes e participativas.

6. Como foi seu relacionamento com pais e crianças atendidas no espaço lúdico?

Resposta: Ressaltando o meu relacionamento com os pais foi super legal, até porque quando precisava de algum atendimento deles, a gente ligava e logo seria atendido. Outro ponto participativo dos pais era que eles deixavam seu filhos e pegavam no horário de saída do espaço lúdico.

7. Como você conciliou estudo com a atuação no projeto?

Resposta: Isso foi uma parte tranquila, até porque para gente conseguir trabalhar no espaço lúdico, tinha que ter poucas disciplinas para que não atrapalhasse as aulas e outro ponto foi a organização de serviços no lúdico, porque a gente organizamos por escalas.

8. Você tem ou teve filhos atendidos no projeto? Se sim, qual sua reflexão sobre o atendimento ofertado e quanto ao ambiente onde atendem os alunos é propício?

Resposta: Não Tenho Filhos.

**Acadêmicos (bolsistas) do projeto Espaço:
B3**

1. De que forma a sua formação acadêmica te ajudou a atuar no espaço lúdico?

Resposta: acredito que a minha formação acadêmica não me promoveu conhecimentos necessários para lidar no Espaço Lúdico. Somente, por meio dos atendimentos que obtive experiência.

2. Quais foram as praticas pedagógicas aplicadas durante o desenvolvimento do projeto e como elas contribuíram para a sua aprendizagem?

Resposta: As oficinas de artesanato, aprendemos a fazer porta coisas, entre outras coisas-.

3. Como você descreve a relação do lúdico e desenvolvimento infantil no espaço de ensino superior?

Resposta: Partindo da premissa que o brincar da criança é muito importante para seu desenvolvimento. Seja, por meio de interação com outras crianças, onde há uma partilha de ideias e novos conhecimentos, quando se reproduz o que é feito em casa como brincar de boneca e cozinha. Além disso, a criança usa a imaginação para criar um mundo novo só seu-.

4. No contexto da Educação do Campo, qual sua compreensão do lúdico para o curso? È significativo para a graduação?

Resposta: acredito que sim, principalmente para quem irá ou está no momento e após a graduação atuando em sala de aula e tendo esse convívio frequente com crianças. Logo adquire certa experiência ao lidar com os pequenos. Além disso, outro ponto importante que é o objetivo principal do projeto, como auxiliador para os pais que não tem um suporte/ apoio para deixar seus filhos e acabam trazendo para a universidade-.

5. Quais foram os desafios do desenvolvimento do lúdico no curso de Educação do Campo durante sua atuação?

Resposta: Acredito que foi elaborar atividades e brincadeiras, onde todos participassem e se divertisse. Pois alguns não queriam brincar das mesmas coisas.

6. Como foi seu relacionamento com pais e crianças atendidas no espaço lúdico?

Resposta: Foram tranquilos, os pais foram compreensíveis e educados. No entanto, a relação com algumas crianças foi mais complicada, porém foram sanados os problemas.

7. Como você conciliou estudo com a atuação no projeto?

Resposta: Foi tranquilo, pois estava de férias do meu curso. Portanto com mais tempo livre-.

8. Você tem ou teve filhos atendidos no projeto? Se sim, qual sua reflexão sobre o atendimento ofertado e quanto ao ambiente onde atendem os alunos é propício?

Resposta: Não.

Mães Licenciandas do Câmpus Arraias

MÃE 1

1. Como você soube do espaço lúdico e o que te motivou a participar?

Resposta: Através de uma amiga.

2. A participação do seu filho (a) nas atividades lúdicas teve benefícios?

Resposta: Sim, consegui estudar mais tranquila.

3. Quais foram às contribuições do espaço lúdico para você como mãe?

Resposta: Ficar com meu filho na faculdade.

4. Como foi para você conciliar maternidade e estudo? O espaço lúdico ajudou?

Resposta: Meu filho já é um pouco maior.

5. O ambiente universitário impactou positivamente no desenvolvimento do seu filho?

Resposta: Em quais aspectos você percebeu os impactos?

6. Você enquanto mãe e enquanto estudante se sentiu acolhida pela instituição? Comente.

Resposta: Sim, envolveu meu filho nas horas que estive na faculdade. Ele amou.

7. Você acha que a universidade poderia oferecer mais apoio para mães que buscam conciliar maternidade e formação acadêmica?

Resposta: Poderia estender durante o ano todo.

8. Quais foram os principais desafios que você enfrenta ao ser mãe e estar licenciando durante o curso?

Resposta: No segundo semestre do meu curso não tive o espaço lúdico ofertado.

MÃE 2

1. Como você soube do espaço lúdico e o que te motivou a participar?

Resposta: Sou discente do Curso de Educação do Campo em Artes Visuais e Músicas, o espaço lúdico tem um espaço apropriado para as crianças aprender a desenvolver com habilidades de comunicação, interação um ambiente de aprendizado divertido e eficaz.

2. A participação do seu filho (a) nas atividades lúdicas teve benefícios?

Resposta: Sim, as atividades lúdicas ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais, como compartilhamento, cooperar e expressar emoções.

3. Quais foram às contribuições do espaço lúdico para você como mãe?

Resposta: No entanto, em geral, o espaço lúdico pode ser um recurso valioso para as mães , oferecendo apoio, conexão e oportunidade de aprendizado.

4. Como foi para você conciliar maternidade e estudo? O espaço lúdico ajudou?

Resposta: Foi um desafio, gerenciar o tempo entre as responsabilidades da maternidade e o estudo. O espaço lúdico pode oferecer cuidado infantil enquanto a mãe estuda no momento que estamos precisando as portas estão fechadas, é um espaço que nos ajudam muito.

5. O ambiente universitário impactou positivamente no desenvolvimento do seu filho? Em quais aspectos você percebeu os impactos?

Resposta: Sim, o ambiente universitário impactou no desenvolvimento na habilidade acadêmico como leitura escrita e matemática. Habilidades sociais, desenvolvimento cognitivo, autoestima e confiança.

6. Você enquanto mãe e enquanto estudante se sentiu acolhida pela instituição? Comente.

Resposta: Sim, foi um recurso específico para as mães, como grupo de apoio, aconselhamento e orientação acadêmica um ambiente acolhedor.

7. Você acha que a universidade poderia oferecer mais apoio para mães que buscam conciliar maternidade e formação acadêmica?

Resposta: Sim, auxílio para cuidado infantil, espaços para amamentação.

8. Quais foram os principais desafios que você enfrenta ao ser mãe e estar licenciando durante o curso?

Resposta: Meu grande desafio foi do tempo, conciliar estudo com responsabilidade da maternidade.

MÃE 3

Para Mães Licenciandas do Câmpus Arraias

1. Como você soube do espaço lúdico e o que te motivou a participar?

Resposta: Alguns professores informou sobre esse espaço nas salas de aula.

2. A participação do seu filho (a) nas atividades lúdicas teve benefícios?

Resposta: Eles nunca participaram.

3. Quais foram às contribuições do espaço lúdico para você como mãe?

Resposta: Nenhuma, pois não cheguei a utilizar o espaço.

4. Como foi para você conciliar maternidade e estudo? O espaço lúdico ajudou?

Resposta: A conciliação foi e está sendo muito difícil, mas embora precise desse espaço não foi necessário utiliza-lo, pois tenho alguns familiares que se depuseram à ajudar com as minhas crianças.

5. O ambiente universitário impactou positivamente no desenvolvimento do seu filho? Em quais aspectos você percebeu os impactos?

Resposta: Não, pois eles nunca participaram de nenhuma atividade do espaço universitário.

6. Você enquanto mãe e enquanto estudante se sentiu acolhida pela instituição? Comente. Como mãe não, pois quando venho é somente para estudar meus filhos nunca me acompanharam para universidade, então não posso dar uma resposta, nesse sentido ela está relativa.

7. Você acha que a universidade poderia oferecer mais apoio para mães que buscam conciliar maternidade e formação acadêmica?

Resposta: Sim, embora não utilizo, mas vejo como está sendo difícil para as mães ter que assistir as aulas e ao mesmo tempo ter que cuidar dos seus filhos.

8. Quais foram os principais desafios que você enfrenta ao ser mãe e estar licenciando durante o curso?

Resposta: São vários os desafios mais uns dos piores e você ficar longe deles, por mais que existem parcerias que estão a dispostos à ajudar doí muito ter que deixar os pequeninos para trás, é como se nós fizéssemos uma escolha entre eles e o conhecimento, onde ficamos de mãos atadas, pois ambos é de suma importância para nossa vida!

Para Coordenadores do Espaço Lúdico

COORDENADORA 1 - Giane

1. Quais foram os motivos que levou a criação do espaço lúdico na UFT?

Resposta: Sempre existiu uma demanda de estudantes principalmente mães que não tinham onde deixar seus filhos para que elas pudessem estudar. E quando elas traziam eles pra faculdade a gente sabe que tem alguns professores que não achavam interessante, julgavam inadequado a presença dessas crianças dentro da sala de aula. A gente sabe que há uma outra lógica, que acaba influenciando o aproveitamento da aula pelos colegas e também pelo professor que gera alguns incômodos vamos dizer assim. Não são todos, mas alguns externalizam isso então esse espaço foi criado pensando em atender esse público, especialmente esse público, especialmente mulheres que não tinham onde deixar seus filhos enquanto ela pudessem estudar. Muitas vezes já aconteceu delas terem problemas de ficar, permanecer com os filhos dentro da sala de aula. Você como estudante sabe disso, não é? Tem hora que a criança chora, criança agita, criança conversa, e isso num ambiente de sala de aula faz muita diferença né? E vamos pensar que tem estudantes que estuda a noite né? O que, que é uma criança dentro de uma universidade à noite? Então precisava-se de um espaço adequado que pudesse ficar para que as famílias pudessem estudar com mais tranquilidade sabendo que elas estão seguras lá naquele lugar.

2. Qual foi o maior desafio para a implementação do espaço?

Resposta: Eu vou citar alguns desafios, eu não sei dizer o maior, mas vou começar numa ordem cronológica a partir do que eu vivenciei. A primeira coisa foi ter um espaço em que a gente pudesse acolher de forma segura um grupo de crianças, que esse espaço fosse próximo a um banheiro e que esse espaço fosse de fácil acesso para essas famílias o diálogo conosco, vou explicar porque. Esse espaço da universidade não foi pensado pra criança, ele não é pra criança, inclusive o espaço lúdico funciona em um espaço adequado, era uma antiga sala de aula que virou um espaço pra acolher crianças pequenas, então é um espaço adaptado, não foi planejado pra isso, mas porque ele está ali dentro do 3P que é um bloco de aulas, porque tem um banheiro fácil e tem as salas de aula em cima, mas isso por si só já é um desafio, porque? O banheiro está na parte externa então tem que sair e levar as crianças, não pode ter barulho porque tem aulas na parte de cima, blocos administrativos em frente, então as brincadeiras do lado de fora em determinados momentos elas não são possibilitadas porque não pode ter esse barulho né que acaba incomodando os colegas que estão tendo aulas que precisam do silêncio, então esse foi um grande desafio no começo. E um outro desafio pra mim é como explicar para as famílias que o espaço lúdico não pode acolher todos, como explicar para as famílias que aquele espaço ali não é adequado para bebês, porque muitas dizem eu tenho um bebê, tá, mas ali não tem segurança para quem tem bebês, não temos formação, não temos pessoas preparadas para atender um bebê. Um bebê não é como uma criança maiorzinha que já tem um pouco de dependência, um pouquinho de autonomia né. Então, são todos esses desafios e pra além desses desafios, olha, a escolha do lugar, um lugar de fácil acesso, um banheiro próximo, a questão do barulho, a questão da explicação para as famílias, uma outra questão pra mim é, nós temos estudantes ali em formação trabalhando com crianças pequenas, então a responsabilidade do coordenador é muito grande, então é um desafio muito grande pra nós acompanhar àquele trabalho que está sendo desenvolvido lá, sabendo que a gente não pode estar lá o tempo todo. Quando eu digo isso, é porque como eu expliquei agora, são estudantes que estão em formação, então a responsabilidade pra nós é enorme. Nesse momento agora são esses os principais desafios que eu enxergo. Há um outro desafio pra nós também, temos um recurso para a implantação desse espaço, a compra de brinquedos, a organização da sala, mas ele para aí, foi o primeiro recurso, depois que passou tempo e a implantação foi em 2022 todo material que tem lá é reposição nossa, e não dá verba da criação do espaço, entende, então esse é um desafio porque o brinquedo quebra, o materiais acabam, se desgastam, perdem a validade, e aí como repor? Qual recurso?

3. Qual a relação do espaço lúdico com o projeto pedagógico da instituição?

Resposta: Um das nossas metas, uma das metas da universidade é acolher bem os estudantes, vocês tem a garantia da vaga e a gente pensa na permanência de vocês, como que permanece na universidade se não tem como quem deixar os filhos. Então a criação alinha-se com essa perspectiva de acolher melhor o aluno, de dar segurança pra ele estudar e é o direito dele também de ser bem recebido nesse espaço. Sabemos que nós não temos creche, nós não temos verba pra crianças, mas é uma missão acolher bem e da melhor forma possível esse público.

4. Quais atividades são ofertadas no espaço lúdico? E os materiais pedagógicos, de que forma são selecionados?

Resposta: Aquele espaço ali é um espaço de brincar, o espaço lúdico ele é organizado em cantinhos temáticos e ali nós temos jogos, brinquedos, vou citar alguns: nós temos quebra-cabeça, damas, xadrez, blocos lógicos, brinquedos de casinha, cantinho da leitura, cantinho da piscina de bolinhas, temos uma TV e também nós temos corda, bolas, enfim, diversos outros materiais. Para além disso, nós temos materiais para as artes plásticas, tintas, lápis de cor, giz de cera, diferentes tipos de papéis, enfim, como eu disse aquele espaço ali é um espaço de brincar, então a criança quando chega ali ela pode escolher com o que brincar e a gente oferece também diferentes possibilidades pra ela brincar. Não é escola, não é extensão da escola, não é espaço para fazer para casa, por exemplo, tanto é que qualquer vínculo com a escola a nossa tentativa é limpar, porque aquele espaço ali é da ludicidade, da diversão, do cuidado a essa criança pequena. Complementando a resposta, nós temos livros que a gente faz momentos de leitura, leitura compartilhada com as crianças, a gente lê pra elas, a gente lê com elas, elas lêem pra nós, temos teatro de fantoche, a televisão é pouco utilizada, porque ao nosso entendimento elas já tem televisão demais em outros espaços, além do espaço lúdico, então ali não é que a tv é proibida, mas a gente usa com parcimônia, porque quando a criança está em frente a tv ela só interage com o que está ali, ela tá perdendo a possibilidade de interagir com outras crianças, com outros adultos. Então a gente pensa em atividades, brinquedos e brincadeiras que acolham da melhor forma possível esses pequenos, na parte interna na maioria das vezes e na parte externa quando é seguro, vamos dizer assim. Para nós o funcionamento é manhã e noite. Na parte externa a gente usa geralmente durante a manhã e na parte da noite a gente não tem muito essas possibilidades, como é um bloco de aulas não pode fazer barulho ali naquele espaço e sair para outros espaços do campus, pois não é seguro.

5. Como ocorre a participação das famílias no projeto?

Resposta: Olha, as famílias a gente sempre convida para as reuniões, para comentar como está o espaço, para sugestões, limites e possibilidades daquele espaço e orientações também. A família participa nos dando esse retorno de como está sendo, se está sendo bem acolhido, se não está sendo bem acolhido. A gente recolhe as demandas das famílias, a coordenação daquele projeto é pela Proex em Palmas, a professora Maria Santana que é da Pró Reitoria de extensão, ela que é a coordenadora geral do projeto e abaixo dela tem uma técnica que se responsabiliza por esse espaço e eu e a Sônia fazemos a coordenação local. Então a gente escutava essas famílias e tentava acolher da melhor forma possível, levando também as demandas para a pró reitoria de extensão. Uma outra participação das famílias é no seguinte sentido, o regulamento do projeto é para crianças de 04 a 07 anos de idade, mas eu e a Sônia na medida do possível e pensando sempre na segurança das crianças e como que isso

impactaria dentro do espaço lúdico, a gente conseguia abrir uma exceção pra menos um pouco do que quatro e pra mais um pouco do que sete, mas nunca para bebês porque a gente não se sentia segura para atender esse público alvo, então a participação das famílias sempre foi importante, a gente sempre avisa que a entrada da criança ali a gente vai acolher, mas a qualquer momento a família precisava indicar pra nós onde ela estava que qualquer necessidade nossa, de qualquer natureza a gente podia convocar que elas vinham participar, pode participar família né porque ali a gente acolhe tanto filho de estudantes do sexo feminino quanto do sexo masculino também.

6. De que maneira o espaço lúdico contribui para o desenvolvimento das crianças?

Resposta: Eu acho muito legal falar essa parte, porque a gente conseguiu acompanhar durante um período longo, algumas crianças porque quando elas fazem a inscrição no projeto, elas tem vaga garantida até a formação do pai e da mãe ou do responsável por ela vamos dizer assim. A gente observou o desenvolvimento tanto na parte motora quanto nas falas, quanto no protagonismo de escolher com o que brincar, orientar outras crianças, o desenvolvimento eu diria que um desenvolvimento integral, vou citar um exemplo: nós recebemos uma criança no turno da manhã uma vez e o turno da manhã recebe menos crianças que o turno da noite, porque a demanda a noite é muito maior do que de manhã e nós observamos que era uma dupla, era um casal, bolsista do sexo masculino e uma do sexo feminino e ele só se dirigia algum bolsista do sexo masculino e ele era um menino. Ele brincava só com bolsista do sexo masculino e era assim muito retraído, conversava pouco, não conhecia cores, não sabia muito brincar direito. E aí com o passar do tempo a gente percebeu que ele começou a convidar a bolsista do sexo feminino pra as brincadeiras também, ele já direcionava mais a ela e começou a conversar bastante, começou a ficar mais desinibido vamos dizer assim, desenvolveu-se na fala, aprendeu as cores, aprendeu montar quebra-cabeça e outros jogos. Essa criança a mãe estudava de manhã, quando a mãe passa pro noturno, essa criança vai pro noturno também com um número maior de crianças e com bolsistas diferentes, e a noite eram duas mulheres, não tinha figura masculina. Então ele se soltou bastante, era visível o desenvolvimento. Falo dele porque foi o caso mais longe pra nós e o caso mais impactante, mas a gente percebe que todos eles se desenvolvem muito e que as crianças gostam muito do espaço, elas são bem recebidas pelas bolsistas, as bolsistas são muito respeitosas, muito cuidadosas com elas, então é um espaço que elas querem voltar, não é um espaço que elas não tem nenhuma obrigação vamos dizer assim, existem regras no espaço, as regras são explicadas, eles são orientados, eles até no ajudam a construir as regras, e é um espaço que eles querem sempre voltar. Não tem esse caráter, como eu disse, de continuidade da escola, ali não é uma escolinha, não é uma creche, é um espaço de brincar, e eu fico muito feliz em saber que as crianças que a gente conseguiu atender elas entendem que aquele ali é um espaço de brincar.

7. De que maneira o espaço lúdico contribui para os acadêmicos desenvolverem práticas pedagógicas?

Resposta: O espaço lúdico ele não é um espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, vamos dizer assim, pra todo curso, é um espaço pequeno como você conhece, é um espaço adaptado, mas ele oferece ótimas oportunidades para o bolsista que trabalha ali conosco, porque ele tá em formação, porque ele tem a formação do curso, vamos dizer assim, o curso que ele está inscrito seja Pedagogia, Educação do campo, Direito, Matemática, porque aquele espaço não é exclusivo do pedagogo é para os bolsista de qualquer curso. Eles tinham o momento de formação comigo e com a Sônia, eles tinha momento de formação em Palmas e

eles tinham a possibilidade de troca entre eles, mas aquele ainda é um espaço que a gente não consegue abrir para todas as outras práticas, por exemplo, vamos pensar assim, do curso de Pedagogia, o que não é um espaço que tem condições de acolher como você viu é um espaço adaptado, mas ele oferece possibilidades para os professores, assim desejarem conversarem com os coordenadores e possivelmente propor alguma atividade lá naquele espaço, né? Nós já tivemos estudantes que desenvolveram seu TCC como você, por exemplo, que já teve a oportunidade de trabalhar lá e desenvolver práticas naquele espaço e de gerar um trabalho acadêmico também, então são essas as possibilidades que a gente oferece. Uma outra oportunidade que a gente teve, numa época em que a gente tinha atendimentos externos as escolas, não dava pra gente contar só com as bolsistas que a gente tinha lá, então a gente tinha bolsistas voluntários que participavam daqueles momentos conosco, comigo e com a Sônia para acolher essas crianças que vinham de fora. Então com esses limites a gente conseguiu fazer esse trabalho lá para atingir esses públicos.

8. Como funciona a seleção, preparação e planejamento dos profissionais, que atuam no espaço lúdico?

Resposta: O edital ele é aberto para qualquer aluno inscrito em qualquer curso de graduação da UFT, do sexo masculino ou feminino, gente faz uma entrevista com essas pessoas, e as entrevistas são sempre no sentido de disponibilidade para o brincar, ter paciência com a criança, querer estar naquele espaço, responsabilidade, querer entender mais desse público, entender mais do aprender na infância, então para todos os inscritos, as entrevistas funcionam dessa forma. A gente tem a análise documental, mas é basicamente o que ele fala de si, e o quê que a gente espera dele lá naquele espaço. Ao longo da semana os atendimentos diferentemente do da Educação do Campo, nos cursos de oferta regular, por exemplo, de Março a Julho, a gente tem atendimento de manhã e a noite, então são 16 horas de atendimento e 04 horas de formação, são 20 horas semanais. Em Arraias as bolsistas atendem segunda, terça e quarta de manhã e a noite e na quinta feira a tarde fazemos planejamentos. Nesses planejamentos elas tinham reuniões conosco e na coordenação para tratar questões administrativas e pedagógicas, tínhamos leitura e discussão de textos, assistíamos vídeos e debatíamos sobre o que estava sendo explorado naqueles vídeos, elas traziam demandas sobre o que acontecia na prática no espaço lúdico, além de outros cursos de formação que a gente possibilitava, então semanalmente a gente tinha esses encontros pedagógicos, as vezes com a coordenação, as vezes só entre elas pra dar a oportunidade do planejamento também, então quinta feira era dedicado a esse planejamento com todas as quatro se encontravam, como o atendimento era de manhã e a noite elas não se viam. Segunda, Terça e Quarta trabalhavam as duplas e na quinta feira trabalhavam o quarteto e na maioria das vezes comigo e com a Sônia se a gente não tinha outra agenda pra aquele momento.

9. Ao final em que o espaço lúdico e a atuação dos estudantes voluntários, monitores ou bolsistas contribuem para a formação acadêmica docente?

Resposta: Aquele espaço é um espaço privilegiado para a formação especialmente, não exclusivamente, mas especialmente para o pedagogo. Porque eles vivenciam muitos momentos que se assemelham ao que vai ter na sala de aula, o curso de licenciatura vamos dizer assim, ele contribui enormemente para o cuidado com o outro, o respeito com o outro, a percepção de que a criança não é um viracê, que ela não é um adulto miniatura e ali é muito importante para o estudante perceber como é o desenvolvimento da criança, a responsabilidade que ele tem com relação é ação de extensão, vamos dizer assim, a responsabilidade que ele tem com aquele criança pequena que ele está recebendo, e a

responsabilidade com a formação dele também, porque para melhor a qualidade do atendimento ele precisa estudar um pouco mais sobre isso, então a gente alia a teoria e a prática, então eu vejo isso como um potencial enorme para a formação do estudante. Ali nós temos bolsistas do curso de Matemática e do curso de Direito, e pra formação deles também é importante, porque o relato que eles nos trazem é de que eles conseguiram relacionar, o Direito, por exemplo, que é um curso de Bacharelado, eles conseguiram relacionar muitas situações que aconteciam ali, com as práticas do Direito, muitas situações que aconteciam ali com relação ao acolhimento dos alunos, dos futuros professores. Então eu vejo como um espaço muito importante aliado à teoria e a prática e o desejo de cuidar e educar uma criança pequena.

COORDENADORA 2 - Sônia

1. Quais foram os motivos que levou a criação do espaço lúdico na UFT?

Resposta: Bom em relação aos motivos né, as justificativas da criação do espaço lúdico na UFT, nós consideramos um estudo a respeito das demandas das estudantes mães, que muitas vezes tinham que trazer seus filhos para ficar em sala de aula, e isso interferia no processo de ensino e de aprendizagem delas. Elas não conseguiam dar um atendimento adequado às crianças e também elas dividiam a atenção que deveriam dar para a apropriação do conhecimento e para o cuidado com os filhos. Além disso, nós temos também um desejo antigo de termos um espaço para trabalhar às questões voltadas para as licenciaturas, em particular o caso da Pedagogia era o sonho nosso de ter um espaço como se fosse uma escola, e que cuidasse né, e seria um espaço de pesquisa para as estudantes, inclusive até a Educação do Campo poderia fazer, porque é uma modalidade de educação, então nós tínhamos esse sonho de ter esse laboratório e o esforço da professora Maria Santana, porque o projeto foi idealizado por ela, que também quando se tornou mãe ela sentiu, assim com uma proximidade maior, ela sentiu a necessidade e viu que não só as estudantes, mas os funcionários, os demais funcionários da instituição também precisava deste espaço. Havia então uma demanda e ela uniu esforços, buscou parcerias e conseguiu junto a representações políticas importantes no nosso estado apresentou, elaborou e apresentou junto a eles este projeto. Eu acredito que foi a professora Dorinha, eu não tenho agora nenhum documento aqui no momento que possa respaldar, mas eu tenho quase certeza que foi a professora Dorinha, uma das que colaborou bastante com esse processo, então houveram reuniões junto com aos Campus para verificar se de fato era uma demanda importante, e todos eles responderam que sim. Então, foi todo um trabalho até que se constituísse esse espaço, foi todo um trabalho, em relação às demandas que existiam na instituição, e a partir daí então foram feitas reuniões, elas foram realizadas de forma online, porque no período nós tivemos aquele processo da COVID, da pandemia, então fizemos muitas reuniões e cada campus buscou a partir dessas reuniões, da apresentação de um pré-projeto que a pessoa Maria Santana nos apresentou, se de fato era viável e então a partir desses sujeitos de cada Campus, eles apontaram que sim, que era uma necessidade e aí então ela seguiu com essa proposta e como esse grupo iniciou a feitura do regimento, das normas, porque tudo isso precisa ser respaldado e passar pelos órgãos colegiados da instituição, no caso passar pelo CONSEP, CONSUNI. De início foi isso, a leitura, o contato com a pró reitoria de extensão na pessoa da professora Maria Santana e os técnicos que lá atuam e que estão a frente deste processo que são os responsáveis por acompanhá-lo e juntamente conosco e as reuniões que foram feitas e dessas reuniões o aval dos sujeitos que foram contactados, geralmente aqueles que já tinham um laboratório, uma vivência nessa área com a educação infantil e daí o pensar né, a feitura a várias mãos da documentação para então

registrar formalmente, porque só a partir daí é que pode de fato ocorrer o funcionamento deste laboratório que poderia, e além da questão dos aspectos pedagógicos, dos aspectos técnicos, os aspectos operacionais né, material a ser comprado, formação capacitação para os profissionais que fossem coordenar e também para a seleção bolsistas que possivelmente poderiam atuar, qual perfil, como isso seria feito m, então é muita documentação, até que nasça de fato o espaço que ele seja criado, houve todo um processo é um esforço e eu repito que foi idealizado a partir do que ela já teria vivenciado aqui, em particular no campus de Arraias, porque ela atuou aqui, ela foi coordenadora de curso aqui, foi professora, foi coordenadora de curso da pedagogia, então ela sabia daqui e tomou conhecimento dos outros espaços, e com isso nós temos hoje o que é o espaço lúdico pedagógico.

Gostaria de registrar também que houve uma demanda do curso de educação do campo para que as crianças, os filhos e filhas dos estudantes que têm tempo universidade diferente do tempo dos demais cursos, que fossem atendidas. Então a professora Giane e eu juntamente com a Proex, nós conversamos e pela demanda do professor Alessandro e da professora Silvinha, a partir daí foram feitas reuniões e criou-se também a possibilidade de o curso de educação do campo no período de tempo universidade que é diferente do tempo das demais licenciaturas tivesse uma seleção, fizesse uma seleção. O professor Alessandro e professora Silvia invidaram esforços, buscaram eh recursos financeiros fizeram seleção dos bolsistas, orientaram, então no período que os bolsistas dos cursos das demais licenciaturas estavam de férias e o curso de educação do campo está aqui, pois o período que é férias para os outros cursos, eles estavam aqui. E também o espaço aberto e atendendo essas crianças, filhos de de quilombolas que é outro aspecto que atende ao PDI ao plano de desenvolvimento institucional. Então nesse sentido é importante, é mais um elemento que está no PDI e que colabora, então essa relação entre o espaço lúdico pedagógico e o PDI e essa experiência foi muito positiva, nós recebemos muitos elogios dos pais dizendo que eles se sentiram acolhidos, se sentiram respeitados, se sentiram bem. Além disso, havia momentos quando, por exemplo, em março, no momento em que todos os demais cursos estão aqui e que os estudantes também tem alguns da educação do campo, tem algumas atividades eh as crianças dos estudantes deste curso também são acolhidas juntamente com as demais neste espaço e nesse sentido a experiência é muito rica, que é também algo que nós precisamos registrar e que eu acredito que você deve registrar no seu trabalho de conclusão de curso.

2. Qual foi o maior desafio para a implementação do espaço?

Resposta: Foram muitos desafios assim como qualquer empreendimento, no sentido de criar algo que não existe, de início foi pensar nesta estrutura e nos materiais e pensar que idade seria acolhida, porque nós temos legislações, principalmente em relação à infância existem legislações, existe o estatuto da criança e do adolescente, nós temos a lei que também aponta a necessidade de ter um espaço e de ter toda uma estrutura física, uma estrutura de segurança, porque a criança ela é respaldada legalmente, então nós não poderíamos pensar simplesmente em abrir sem ter todos esses critérios. Outro aspecto é que também foi um elemento que não foi um elemento impeditivo, mas foi um desafio no sentido de pensar estratégias, pensar maneiras de atender se esse espaço que não é laboratório, o espaço lúdico pedagógico precisa ser registrado, ele não é um laboratório é um espaço. Ele ficaria alocado em algum curso por se tratar da infância, ele tem uma relação com as licenciaturas e as licenciaturas que cuidam e que tratam da primeira infância. Então, por conta disso, se pensou será que fica em um curso, mas nós temos o caso de Gurupi que não tem licenciatura, mas já vi uma estrutura que era uma demanda anterior das mães, as estudantes de lá e a partir do exemplo do que já funcionava em Gurupi foi então pensado que era melhor e prudente que este espaço fosse alocado e ficasse alocado nas direções dos campos que assumissem e sobre a responsabilidade

de professores com a formação voltadas para a licenciatura por causa desse conhecimento, ou então, para atender as especificidades de professores que tivessem curso ou mães que tivessem curso e que se disponibilizassem a colaborar e a atuar nesse espaço. Então nós temos os primeiros desafios que foram pensar como seria, de quem seria responsabilidade, onde ele ficaria locado, a centralização dele porque ele é centralizado na pro reitoria de extensão e todos os nossos relatórios são encaminhados pra lá e esta relação via direção não estão compreendido como laboratório, inclusive no regimento do espaço lúdico pedagógico e, além disso, existem trabalhos também que já registram isso, o Olavo Lisboa fez um trabalho nesse sentido e tem se não me engano mais dois trabalhos de professores, outro da pedagogia e outro não tem bem certeza de qual curso se é da matemática, que também fez voltado para esse espaço aqui no campus e a partir então de muito estudo sobre essa legislação e de muitas e muitas reuniões dos coordenadores provisórios que foram selecionados a partir da do perfil dos professores que se dispuseram, que foram inicialmente convidados para essas reuniões e que aceitaram esse desafio, a partir das reuniões que foram efetivadas então começou-se o trabalho de criação de toda essa documentação e de articulação Junto as direções de campus que também participaram dessas reuniões, desses momentos juntamente com os professores representantes que foram convidados e aí os registro que os primeiros coordenadores desses laboratórios em todos os campus, eles foram convidados, porque foram eles os primeiros juntamente com a Proex que elaboraram toda essa documentação, Proex na pessoa de Maria Santana e dos técnicos e os professores convidados que assumiram esse desafio e que elaboraram essa documentação, e na segunda vencido o prazo que foi estabelecido na segunda vigência aí sim abriu-se para a seleção e aí todos os demais professores puderam concorrer para assumir a coordenação do espaço.

3. Qual a relação do espaço lúdico com o projeto pedagógico da instituição?

Resposta: Se considerarmos inclusive o nosso PDI agora o prazo dele vence e nós já estamos em processo de organização de novas comissões e toda comunidade acadêmica é convidada a participar. As comissões são para aqueles que vão mais à frente, mas isso não impede e não significa que são só eles, toda comunidade Incluindo alunos, os estudantes são convidados para a revisão do que temos e para a elaboração. Considero o PDI da atual que vamos agora ajusta-lo eu diria assim, ele é bem consistente, ele tem uma relação bem clara sobre o território, sobre o espaço, as cidades, os municípios, onde os campos existem e existe neste documento institucional, no PDI há elementos que apontam para o bom andamento e o sucesso da instituição. A necessidade de ouvir, acolher e envidar esforços, criar esforços para atender aquelas demandas que viabilizem e que materializem o sucesso dos estudantes, o sucesso da instituição está diretamente relacionada ao sucesso dos estudantes, então é uma boa aprendizagem e essa questão levantada na primeira pergunta que você fez de uma realidade é muito particular do Tocantins de nós termos estudantes mães, e aí não significa que sejam só as mães que precisam desse espaço. Muitos estudantes que tem filhos, que às vezes não é a mãe, mas estudantes, professores também, técnicos que tem essa necessidade desse espaço, ela também atende. Então nesse sentido o nosso PDI tem uma articulação, vinculação enorme com a realidade dos campos. Ele está diretamente relacionado às demandas nacionais, internacionais e locais. Então essa demanda é algo específico local, específico do Tocantins que também pelo país afora se formos observar existem. Mas aqui tem evidências mais claro, nós visualizamos isso com maior intensidade esta existência de muitos estudantes, mulheres e homens que tem filhos, funcionários também que precisam de um espaço para esse acolhimento. E o PDI tem essa previsão, ele tem uma linguagem, uma escrita diferenciada, mas é bem isso e também não foge a uma demanda que existe, que são os

objetos de desenvolvimento sustentável que falam no campo da educação que é esse acolhimento, esse cuidado e também no campo da saúde, porque existe uma relação com a saúde também se nós formos observar entre esse atendimento, porque a falta de concentração, a preocupação, o estresse que o estudante fica ou a estudante, ou o pai, ou a mãe, técnicos e professores, um ser, alguém que precisa de cuidado então por um outro lado diz respeito a saúde. Então o PDI tem de certo modo essa previsão de atendimento, e eu diria que ele é um PDI atual, se ele é robusto eu acredito que esse agora que será atualizado, porque o tempo todo nós estamos sendo transformados, aprendendo, o tempo todo existe conhecimento sendo construído, o tempo todo existe demanda a ser pensada e por isso a criação de elementos pra materializarmos, nós temos um PDI extremamente rico no sentido de atual, evidencia a Amazônia Legal e todas esses aspectos, e considera quem são os nossos estudantes, quem são os sujeitos que aqui estão, quem são os nossos funcionários que aqui estão e o que eles necessitam.

4. Quais atividades são ofertadas no espaço lúdico? E os materiais pedagógicos, de que forma são selecionados?

Resposta: As práticas que são feitas lá tem esse intuito, como eu falei anteriormente, para esse desenvolvimento enquanto pessoa, dessas crianças para o desenvolvimento e elas mostram a relação com o lúdico, a ludicidade, a brincadeira, os jogos, o uso de diferentes materiais que nós temos de recursos, o uso de recurso inclusive tecnológicos, porque o som eles gostam de ouvir músicas, aí trabalhando a questão de músicas que são adequadas para criança, livros que são adequados, porque essa escolha é feita e tudo isso requer um conhecimento por parte da coordenação, dos bolsistas que conseguem compreender que para a prática pedagógica é importante entender que faixa etária que era estar, o quê que ela compreende, o quê que ela não compreende, então estas brincadeiras, esses jogos contribuem diretamente com a prática pedagógica, porque eles vão percebendo que são aquela que a fase, aquelas questões que necessitam ser trabalhadas ser melhor trabalhadas e que não é funcional, não é interessante você chegar lá e já colocar lápis e papel de imediato sem dar a esta criança essa chance de brincar ,de explorar, de emitir um juízo, de falar se gosta ou se não gosta, de explorar cores, de ver aquilo que é áspero, aquilo que é liso ou a própria identificação de cores, identificar quem são as pessoas, os nomes, então isso tudo colabora, isso tudo diz respeito a prática pedagógica, e às vezes nós pensamos que prática pedagógica é só escrever, a possibilidade deles conhecerem o espaço que a própria instituição, porque os bolsistas de início eles saem, circulam aqui, caminham com eles, a corporeidade eles arrastam, correm, chutam, brincam, pulam , gritam e tem as atividades que eles falam, e se expressam. Então trabalha toda essa questão que isso tudo está relacionado ao componente que é a prática pedagógica. E nós diríamos que são questões voltadas para a mobilização, para a movimentação, para a utilização do seu corpo, para essa fase de vida dessas crianças, elas precisam, elas começam trabalhando com o seu próprio corpo, o corpo é muito importante, explorar isso. Então existem músicas que também que são cantadas que exploram esses órgãos, então nesse sentido tudo que é trabalhando lá contribui para a rever a concepção do que é prática pedagógica, essa concepção e que isso irá contribuir assim de uma forma muito positiva para o desenvolvimento das crianças.

5. Como ocorre a participação das famílias no projeto?

Resposta: As famílias são convidadas a participar, nós temos um planejamento, e tem nessa seleção as famílias que fazem parte e também há reuniões esporádicas em que há previsão, nessa elas são informadas e são convidadas a participar. Agora nós temos uma questão que

precisa ser aperfeiçoada, os pais fazem a inscrição, eu digo as famílias fazem a inscrição dos filhos, mas no momento de reuniões são sempre os mesmos que participam, então essa é uma questão que precisa ser trabalhada, por mais que existe um contato com as coordenações eles encaminham áudios, conversam pessoalmente e eles podem visitar, mas outro elemento dificultador nesse caso aí dessas famílias é o espaço que muitos pais querem ficar lá dentro, ali não é lugar do pai ficar e muitas vezes eles sentam naquelas cadeiras que não são apropriadas, aquelas mesinhas não são apropriadas né, existe todo um ritual, uma rotina da chegada da criança, existe um horário né, para a chegada e horário para os pais buscarem. O lanche não é dado pelo bolsista, o momento de intervalo dos estudantes e dos demais funcionários eles buscam os filhos e filhas e dão lanches, não é o bolsista que tem a responsabilidade de lidar com isso né, e essa responsabilidade não é de nós. As vezes observamos que tem famílias que estão bem atuantes, elas conversam tanto com as bolsistas quanto com a coordenação, procuram saber como estão, colaboram, participam das reuniões, agora existem outros que é simplesmente só deixar lá e pronto né, e aí é o que nos preocupa às vezes, é que ele não percebe a importância dessa fase da vida do filho, de acompanhar esses pequenos passos que são imprescindíveis para a constituição dessa identidade enquanto pessoa.

6. De que maneira o espaço lúdico contribui para o desenvolvimento das crianças?

Resposta: Eu diria que esse espaço lúdico ele é uma experiência primorosa para que o estudante veja os princípios da docência, principalmente para crianças menores. Então a própria questão da prática pedagógica, de compreender como lidar com crianças de trabalhar além daquilo que se sabe, de ser criativo e no planejamento, porque na quinta-feira é o dia de planejamento e há uma socialização junto com todos os bolsistas que se encontram semanalmente, porque são dois bolsistas para o Matutino e dois bolsistas para um Noturno. Então esses bolsistas ele dialogam sobre quem são as crianças que estão no período matutino que nós atendemos até sete, por que que nós atendemos até sete? Porque o espaço nós observamos o tamanho, a dimensão, a extensão daquele espaço. Se colocássemos mais não teria como dar atenção, são dois bolsistas e esses dois bolsistas tem que ter olhos e ouvidos atentos para estas crianças, e porque criança é muito esperta, tem momento, por exemplo, de ir ao banheiro que eles vão acompanhar os bolsistas, então tudo isso é importante e tudo isso colabora do meu ponto de vista para o desenvolvimento e o bom exito da criança e também é muito importante porque o estudante, o técnico, o professor ele se sente bem lá onde ele está, porque ele não tem a preocupação de pensar com quem que meu filho está, onde ele está, o que que ele está fazendo, se eles tivessem em sala podia estar gritando, chorando, fazendo alguma coisa, porque lá não é o espaço dele, e muitas vezes há uma incompreensão das pessoas, que diz o quê que tem deixar em sala de aula? Mas aquele não é o espaço da criança, o que nós defendemos é ter um espaço específico para a criança que é direito dela. Então a criança está num ambiente que não é dela a incomoda. Então de certo modo ela não está sendo respeitada então é nesse sentido que o espaço lúdico contribuí sobre maneira com desenvolvimento da instituição. Por quê? Porque é um espaço em que as mães podem deixar e estudar, estar concentradas no momento aula sem se preocupar com a criança. Se a criança tem alguma coisa o pai a mãe já chega no dia e avisa, nós temos que ter os contatos do pai porque qualquer questão ou se a criança manifesta qualquer sintoma que nós achamos que precisa ter uma atenção maior nós ligamos pra família pra conversar e pra vir buscar, nós não damos medicamentos porque isso não é correto, mas nós temos também uma formação sobre os primeiros socorro porque qualquer questão que houver necessidade imediata, porque criança é muito ágil como eu falei, aí nós vamos ter essa atenção. Mas é um grande ganho

para a instituição porque nós acreditamos que isso colabora diretamente com o sucesso dos estudantes. Os estudantes eles ficam mais tranquilos, e os professores e técnicos também, porque sabem que os filhos estão cuidados e bem cuidados, naquele espaço que é deles, para eles.

7. De que maneira o espaço lúdico contribui para os acadêmicos desenvolverem práticas pedagógicas?

Resposta: Os relatos dos pais, e nós temos também nos trabalhos e também os próprios bolsistas e nestes trabalhos que eu pontuei pra você, você poderá verificar, e existem registros, entrevistas e questões formais que eles nos apontaram, nas reuniões que nós tínhamos com os bolsistas, porque toda semana nós tínhamos reuniões semanais e isso está previsto no planejamento toda quinta-feira, ele funciona de segunda até quarta o atendimento, manhã e noite, porque é o horário de funcionamento das aulas e às quintas-feiras o dia de planejamentos e de reunião com os bolsistas. Nessas reuniões eles relatam como as crianças ingressaram e o desenvolvimento deles, na fala, na timidez na utilização de materiais, brinquedos de jogos e a própria família também revela isso, eu posso falar aqui, mas eu penso que é bem mais interessante você já ver o registro disso em trabalhos que nós temos que foram feitos os TCCs que é do Olavo e tem outros. Essas questões e esse desenvolvimento ele está no campo de domínio às questões Psicomotoras, de coordenação motora fina, coordenação motora grossa, que são os joguinhos, as brincadeiras, que são essas coisas de pegar, tocar, sentir, o que é áspero, o que é liso, quando ele trabalha com massinhas, quando ele pega no giz, bastão e escreve, quando ele escorrega, às vezes, tem a criança que não sabe a posição, o lado, as vezes ele chega o bolsista não vai falar isso é direito ou esquerdo, mas vai observando, às vezes alguma dificuldade é calçar, por isso que tem a sapateira, eles retiram porque nesse processo o bolsista observa ele, desamarra quando tem o cadarço, ele retira, às vezes a criança ela calça o pé esquerdo no direito, então isso tudo são questões que nós observamos que eles vão desenvolvendo. Além da capacidade de falar voltado para o aspecto cognitivo, a própria leitura de imagens em que eles vão dizendo e com a nossa observação, mostra como é que eles estão desenvolvendo.

8. Como funciona a seleção, preparação e planejamento dos profissionais, que atuam no espaço lúdico?

Resposta: Bom, a seleção é feito um edital, é elaborado um edital. Primeiro o edital é elaborado para a seleção da coordenação, após a seleção dos coordenadores que são os professores do Campus que se habilitam, se inscrevem, eles então depois vão pensar juntamente com a Proex eles vão pensar com o técnico responsável pelo espaço lúdico, então eles vão pensar no edital para a seleção de bolsistas e aplica-se. Os coordenadores elaboram a partir do edital as datas e nessa data é feito uma entrevista, os estudantes tem que estar regularmente matriculados no curso e matriculados, eles apresentam a matrícula e como forma que está previsto lá para a inscrição, eles apresentam a matrícula, o comprovante de matrícula, os dados deles e após é feita a seleção e a análise do currículo, a análise de qual período que ele está, daquelas disciplinas que cursaram, em seguida a entrevista. E essa entrevista é voltada para as questões relacionadas a atividades com crianças, o gostar, se já tem alguma experiência, se já participou de algum projeto, aqui na instituição ou não e toda essa questão. E é muito importante entender se tem uma afinidade, se tem um gosto, porque alguém que não gosta de criança, de início já fica de certo modo complicado, porque a criança requer muita atenção, tem que ser alguém muito ativo, tem que ser alguém criativo, por quê?

Porque a criança ela é ágil, ela é rápida, então nas entrevistas tudo isso é observado. Esse gosto, esse interesse e também essa capacidade de pensar, de criar, a disponibilidade que eles tem que ter, para a esses dias. Eles não podem perder o rendimento também, porque e no espaço atuando como bolsista, exige também que ele seja um bom aluno um excelente aluno, um excelente estudante, porque tudo aquilo que é realizado, que é trabalhado, na em todas as disciplinas, nas demais disciplinas, nos componentes curriculares colabora para esse desenvolvimento, para a atuação deste bolsista no espaço lúdico, as disciplinas voltadas para a infância são várias outras disciplinas voltadas para a infância, disciplinas voltadas para a área de transferência, porque tem que ter, por exemplo, o conhecimento sobre quem é a criança, conhecimento voltado pra psicologia pra infância. A questão da filosofia, entender é quem é da antropologia, o contexto em que a criança chega, e o que ela conta, então nas entrevista nós procuramos quem está geralmente são os coordenadores, eles procuram levantar questões voltadas para estas questões e sobre a disponibilidade.

9. Ao final em que o espaço lúdico e a atuação dos estudantes voluntários, monitores ou bolsistas contribuem para a formação acadêmica docente?

Resposta: Meu nome é Sônia Neiva do campus de Arraias e eu sempre tive o sonho de ter um espaço em que as nossas estudantes e os estudantes, que era uma escola de aplicação em que nós pudéssemos vivenciar essas questões voltadas para a prática pedagógica na educação infantil nos anos iniciais e como não conseguimos o espaço lúdico, é esse espaço em que eu vivenciei um pouco deste meu desejo, deste sonho. Ele é um grande ganho para nós, porque ele colabora diretamente para o desenvolvimento das (os) estudantes, foi uma experiência muito rica, durante o período que eu estive a frente junto com a professora Giane desse espaço. Nós tivemos ricas experiências de crescimento dos bolsistas e das crianças; os bolsistas crescendo em relação a apropriação, domínio do conhecimento trabalhado no curso, porque o curso de Pedagogia tem a formação a Educação infantil e para os anos iniciais e tivemos também o desenvolvimento nosso né enquanto profissionais, é um espaço para pesquisas, é um espaço de extensão, que é uma característica marcante do nosso campus, é um laboratório em que tem uma prática de extensão, no meu ponto de vista primorosa, tem uma riqueza de materiais nesse espaço e a convivência, nos aproxima e possibilita a aproximação com os demais profissionais do Campus, e eu não poderia deixar de registrar como esse espaço é interessante e importante, que os nossos terceirizados que atuam na organização da limpeza que fundamental, deixo os meus parabéns pra eles, por todo cuidado, carinho, ele foi tão bem recebido esse espaço que todos os profissionais daqui do campus tem um carinho especial pelo espaço e isso colabora diretamente para o crescimento e formação dos estudantes e dos pais também, que é interessante, pois muitos pais não tinham noção do que é a infância e de muitas informações, eles buscam e já criaram o hábito de ir conversar com os bolsistas para saber como é que cuida em determinado aspectos, e as crianças queriam até que os pais comprassem os objetos que tem no espaço porque gostam tanto, tem crianças que tem dias que elas não querem ir embora, não querem sair de lá. Então tudo isso eu gostaria de registrar e de mais uma vez dizer que a professora Maria Santana teve de fato, quando ela pensou nessa proposta ela ficou muito feliz, e esse espaço ele tem uma repercussão muito importante e um papel hoje muito importante e reconhecimento pela comunidade.

ANEXOS